

## Governo de Jânio: Gasta-se Mais e Vive-se Pior

TEXTO NA 3ª PAGINA

## PRAÇA DA SÉ: COMÍCIO PELO REGISTRO ELEITORAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

REALIZAR-SE-Á no próximo dia 1º de setembro, às 19 horas, um grande comício no Largo da Sé para o lançamento público da campanha de registro do PCB. Dêse comício, a que estará presente Luis Carlos Prestes, participarão também delegações de Santos, Sorocaba, Campinas, Santo André, Jundiaí, São Bernardo, São Caetano, Guarulhos, Poá, Mogi das Cruzes, etc. Já no começo da próxima semana serão instaladas mesinhas no centro da cidade para a coleta de assinaturas nas listas a serem enviadas ao Superior Tribunal Eleitoral. Também estão programados numerosos comícios de bairro para a próxima semana, de preparação do comício do dia 1º.

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA

ANO III

Rio de Janeiro, semana de 25 a 31 de agosto de 1961

Nº 129

## Camponeses em Maringá: Reforma Agrária é Solução Inadiável

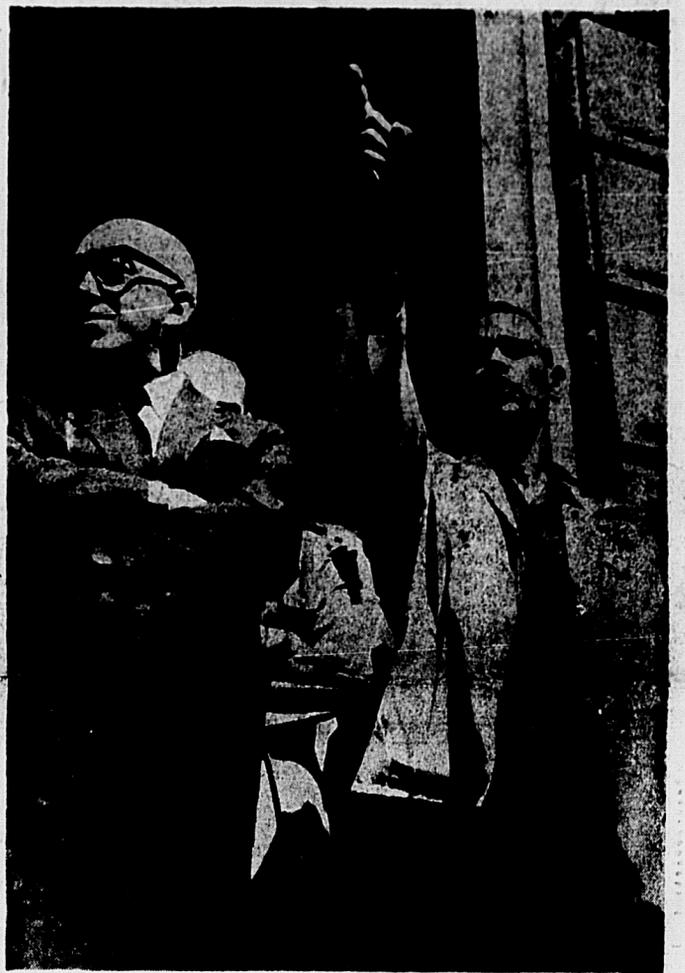
TEXTO NA 3ª PAGINA

# Povo Brasileiro Repudia Provocações de Lacerda e Defende as Liberdades

TEXTO NA 3ª PAGINA



De Armas Nas Mãos, Camponeses de Caxias Conquistam a Posse Das Terras Texto na 6ª página



Lacerda ameaça jogar microfone

Mineiros: encampação da Hanna

ABI, dia 25: conferência sobre Berlim

## A AMEAÇA CONTINUA

ORLANDO BOMFIM JR.

NA CONDUTA do sr. Carlos Lacerda, apresentado como figurante de primeiro plano nos acontecimentos políticos destes dias, influi muito, sem dúvida, a situação a que ficou reduzido o governador do Estado da Guanabara. É um fracassado impotente. Um farfante sem maquiagem. Apresentava-se como o salvador íntegro e todo-poderoso, capaz de esmagar todas as corrupções e vencer todas as dificuldades, de endireitar os caminhos da história, resolvendo os problemas até o momento sem solução e dando ao povo as venturas tão almejadas e ainda não atingidas. Não chegou — é verdade — a enganar nem a metade do eleitorado carioca. Mas conseguiu, com um terço dos votos, ir ao poder. E é o que se vê. Dá um atestado público da própria incompetência e incapacidade. A renúncia seria, assim, a tentativa de salvar-se pela fuga.

MAS NÃO se trata apenas disso, nem isso é o determinante. Desenvolve-se todo um processo de articulação e ação organizada das forças mais retrógradas e antinacionais, francamente pró-imperialistas, que tentam fazer recair o governo do sr. Jânio Quadros nas iniciativas progressistas tomadas na área da política externa. Não admitem essas forças que o Brasil tenha sequer a velocidade de agir como nação soberana: deve continuar inteiramente submetido ao Departamento de Estado. Por isso combatem o restabelecimento de relações com os países socialistas, a simples aproximação comercial com a República da China, a defesa da autodeterminação dos povos, o respeito ao direito do povo cubano de dirigir seus próprios destinos, qualquer solidariedade à luta anticolonialista, qualquer iniciativa tendente a debilitar a guerra fria e fortalecer a paz mundial. Para essas forças, o governo brasileiro deve exercer a função de simples papel carbono, que reproduza, com rigorosa exatidão, tudo aquilo que o lápis colonizador dos monopolistas lanques traçar. E o que queriam quando sustentaram, na campanha eleitoral, a candidatura Jânio Quadros. E o que querem agora. Como não está saindo tudo inteiramente de acordo com os seus desejos, mobilizam-se e pressionam. A anunciada renúncia do sr. Carlos Lacerda devia representar um ponto alto da pressão e levar, se necessário e possível, ao golpe direto contra as instituições.

O GOLPE não saiu, mas as ameaças continuam. A ação reacionária e antidemocrática dessas forças prosseguirá, tendendo mesmo a se acentuar. A marcha do tempo se desenvolve contra elas, que serão, afinal, inevitavelmente derrotadas. Não é possível, entretanto, assistir de braços cruzados ao desenrolar dos acontecimentos. Ao contrário, torna-se necessário que também se mobilizem e atuem as forças democráticas e patrióticas. E exatamente porque a seu favor caminha o tempo e o futuro lhes pertence, devem assumir a ofensiva, levantar bem alto e com vigor a bandeira das liberdades democráticas, levar os golpistas à derrota definitiva.

AS MEDIDAS justas da orientação do governo na política externa — como a normalização das relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, a solidariedade ativa aos países que lutam contra o colonialismo ou que consolidam sua independência, a defesa da autodeterminação dos povos — são negativamente cercadas pela simpatia da esmagadora maioria dos brasileiros. Pode-se e se deve, assim, transformar essa simpatia em vigoroso apoio de massas, que não apenas assegure os passos já dados pelo sr. Jânio Quadros nesse sentido, mas que sirva de impulso a que novos passos sejam dados de maneira a que o Brasil siga, no campo internacional, uma linha efetivamente independente e de paz, que é a que consulta aos interesses da nação.

POR OUTRO lado, é igualmente indiscutível que os interesses de nosso povo também exigem solução acertada para muitos outros problemas. A carestia, por exemplo, aumenta, em proporções alarmantes, enquanto o governo insiste em levar à prática uma política econômico-financeira que gera a fome, acentua a espoliação dos monopólios estrangeiros, entrava o desenvolvimento de nossa economia. Ditada pelo FMI, essa política tem tido o apoio aberto das mesmas forças retrógradas golpistas que se insurgem contra os atos positivos da política externa do sr. Jânio Quadros. E não há dúvida de que existe coerência nessa conduta. Para os democratas e patriotas, a coerência consiste em defender as liberdades democráticas, apoiar uma política externa independente e lutar por uma política econômico-financeira que atenda aos interesses da nação e conduza ao bem-estar do povo.

## ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS

Art. de JOVER TELLES na 2ª pag.



O REPÚDIO vigoroso dos estudantes paulistas ao histerismo e à violência do governador da Guanabara, quando da conferência que o mesmo tentou proferir em São Paulo, levaram-no a dar um espetáculo extra-programa. Empunhando o microfone como se vê na foto, ameaçou os estudantes que protestavam contra as suas declarações de reacionário e fascista, tentando agredi-los. Ao mesmo tempo que desandava numa série de insultos contra os jovens que exerciam o direito democrático de protestar, só e desmoralizado, apela para a ignorância. Na 2ª página, reportagem sobre os protestos contra Lacerda.

DEZENOVE quilômetros foram percorridos, a pé, pelos mineiros de Nova Lima até Belo Horizonte. Os mineiros estão em greve e exigem 80% de aumento dos salários e a encampação do truste norte-americano Hanna. Em B. Horizonte fizeram um comício em frente ao palácio do Governo. Dirigindo-se a os mineiros explorados pela Hanna, o governador Magalhães Pinto reconheceu ser justa a sua greve. Na foto, o presidente do Sindicato, José Gomes Pimenta, nas escadarias do Palácio da Liberdade, lotado ao seu lado o governador de Minas Gerais. (Texto na 6ª página).

O problema da Alemanha e a solução para a chamada "crise de Berlim" — sobre este tema, do maior interesse para o nosso povo, o professor Johann Lorenz Schmidt pronunciará uma conferência na próxima sexta-feira, dia 25, às 20 horas, no auditório do 8º andar da ABI. O professor Schmidt é um dos mais destacados economistas alemães, exercendo atualmente importante função na direção do Instituto de Economia Política da Universidade de Humboldt, de Berlim. Encontra-se no Brasil acompanhando a sua esposa, a famosa romancista Ana Seghers. A conferência do professor Schmidt é patrocinada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e será pronunciada em espanhol.

## JULIÃO DIA 29 NA ABI

NA próxima terça-feira, dia 29, às 18 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, será realizada uma conferência do deputado Francisco Julião sobre As Ligas Camponesas, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

POR ocasião da conferência do dep. Francisco Julião serão lançadas as bases de amplo movimento nacional pela reforma agrária que conta, já, com o apoio de várias entidades civicas, culturais, nacionalistas, sindicais e estudantis.

# SALÁRIOS DE FOME

NILSON AZEVEDO

Agora, mais do que em qualquer outro período, governo e patrões utilizam-se das informações falsas do SEPT (Serviço de Estatísticas e Previdência do Trabalho) sobre o custo da vida, para impor aos trabalhadores a escalada de acôrdo salarial verdadeiramente inflame.

Impotente para conseguir o congelamento dos salários inicialmente proposto pelas massas assalariadas e o governo promove a elevação do custo da vida e tenta reduzir ao mínimo possível os aumentos salariais dos trabalhadores.

Fato que expressa essa desumana e revoltante conduta em relação a vida das massas assalariadas é o acôrdo firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria da Guanabara e os representantes patronais. Com efeito, apesar de

os trabalhadores haverem em assembleia geral aprovado uma tabela de aumento de 60%, o Sindicato da categoria acabou por aceitar um aumento de 15%. Isso porque as estatísticas do SEPT, sobre as quais se basearia o Tribunal Regional do Trabalho para decidir quanto de aumento salarial seria concedido, assinalavam apenas uma elevação de 13,06% no custo da vida, no período de outubro de 1960 a junho do corrente.

O SEPT mentiu, por má fé ou ignorância, e o governo, através do Ministério do Trabalho e da Justiça Trabalhista, conseguiu fazer com que o Sindicato dos Trabalhadores aceitasse um aumento irrisório de 15%, com vigência por um ano. Vale a pena salientar que, no mesmo período, outras categorias profissionais como as dos metalúrgicos, empregados nas em

de carris urbanos, de energia elétrica e produção de gás, de serviços telefônicos, e as empresas telegráficas, conseguiram aumentos salariais de 35%.

Por que, então, foi dado aos padeiros um aumento de apenas 15%, e às outras categorias profissionais um aumento de 35%? Quando é que as estatísticas foram verdadeiras, no primeiro ou no segundo caso? Podemos assegurar que nem em um em outro caso as estatísticas falam a verdade. O que predominou, o que incluiu para a solução dos dois casos, foi o nível de organização e o grau de combatividade demonstrado pela categoria no processo de luta salarial. Os metalúrgicos partiram para a luta melhor organizada, conseguiram um reajustamento salarial de 30 mais 5% e puderam ter conseguido mais. O mesmo ocorreu com os telegrafistas e os trabalhadores do Grupo Lieht.

Os padeiros, entretanto, confiando demais na Diretoria do seu Sindicato, des-

**Defende Teu Direito**

**Everaldo Martins**

A. Q. B. (Rio Paulo) — O consultante foi contratado para desempenhar as funções de meio oficial encanador, sendo esta a natureza do serviço inscrita na sua carteira profissional. Todavia, há mais de dois anos vem trabalhando como ajudante de ajustador mecânico.

— O que houve foi uma novação no seu contrato de trabalho, alteração tacitamente consentida pelo empregado (que contra ela não reclamou nem protestou, executando as funções que lhes foram atribuídas) e licita, quer pela concordância do empregado, quer porque a alteração não trouxe prejuízo de salário.

De acôrdo com o art. 464 da Consolidação das Leis do Trabalho, as alterações no contrato individual de trabalho "são feitas por mútuo consentimento, e, ainda assim, desde que não resulte, direta ou indiretamente, prejuízo para o empregado, sob pena de nulidade da cláusula infringente desta garantia".

No caso concreto, o silêncio do empregado importou em consentimento tácito.

Assim, apesar das anotações constantes da carteira profissional, o consultante é ajudante de ajustador mecânico. Pode pedir ao patrão que retifique as anotações e reclame, na Justiça do Trabalho, caso ele se negue a fazer as modificações.

— x —

V. S. G. (São Paulo) — O consultante já há algum tempo trabalha em uma empresa. Não tem contudo a sua carteira profissional anotada. Ademais, apesar de executar uma hora extraordinária por dia, só recebe o mínimo regional.

— Quanto a anotação da Carteira Profissional, é um direito do empregado exigir a do patrão. Em caso de negativa por parte deste, o empregado pode recorrer a dois meios:

a) — dirija-se ao S. I. P. (Serviço de Identificação Profissional) do Ministério do Trabalho e faça a sua reclamação. Ela será processada, de acôrdo com os arts. 36 e seguintes da Consolidação. O prazo para esta reclamação é de dez dias, a partir da recusa do patrão.

b) — poderá, de outra parte, dirigir-se à Justiça do Trabalho, e lá, também, reclamar as anotações devidas. Além, para evitar perda de tempo, o empregado deve dirigir-se, desde logo, à Justiça do Trabalho. E que, quando há controvérsia, o S. I. P. encaminha o processo à Justiça.

Quanto às horas extraordinárias — O consultante poderá apresentar reclamação na Justiça do Trabalho. As horas extraordinárias (assim consideradas, em tese, as que ultrapassam a jornada normal de 8 horas), de acôrdo com o art. 59 § 1º da Consolidação das Leis do Trabalho, serão remuneradas, pelo menos, com um acréscimo de 50% sobre a hora normal.

— x —

J. D. B. (Estado da Guanabara) — Infelizmente não recebemos a sua carta anterior. Renove a sua consulta, e teremos prazer em atendê-la.

— O mesmo consultante (J. D. B.) foi suspenso por um dia, em virtude de ter sido surpreendido fumando. Justa a penalidade?

Impossível uma resposta definitiva, sem que tenhamos em conta outros detalhes que não foram mencionados na carta. Se fumar no local onde o consultante foi encontrado, é proibido pelo regulamento da empresa, um ato punível pelo comitê e dificilmente a penalidade será cancelada pela Justiça do Trabalho. O regulamento da empresa se incorpora ao contrato de trabalho, fazendo parte integrante dele.

— x —

A. L. S. (Recife) — O consultante tem um ano e cinco meses e 10 dias de casa. Foi despedido, sem causa, e deseja saber o montante de suas reparações.

— Tem direito a 2 períodos de indenização, um mês de Aviso Prévio, um período (20 dias) de férias e 7 dias de férias proporcionais, tudo calculado conforme a maior remuneração percebida na empresa, de acôrdo com o art. 477 da Consolidação.

O Aviso Prévio integra o contrato de trabalho para todos os efeitos legais. Daí por que, com a soma do Aviso Prévio, o consultante tem 1 ano, 6 meses e 10 dias de casa.

Que pretende o governo com a formação dessa instituição "democrática"?

O I. N. S. será absoluto nas suas decisões, cujo cumprimento terá um caráter obrigatório. Não haverá para quem apelar das decisões do I. N. S. e a não obediência às mesmas importará cair sob a sanção da lei. O 9.070 será aplicado sempre que os trabalhadores não concordarem com as decisões do I. N. S. e reagirem. Os dados estatísticos, serão forçados à revelia da classe operária. A questão salarial ficará a critério do Poder Executivo, que substituirá, inclusive, a Justiça do Trabalho.

Assim, o governo pretende enfraquecer o movimento operário, transformar a escala móvel de salários num instrumento para acomodar a classe operária. Visa anular o papel que as massas e os sindicatos devem jogar na luta pelos próprios interesses. Os sindicatos, anulados na luta salarial ficarão transformados em instituições de assistência social. O governo quer tirar das mãos dos sindicatos a iniciativa da luta salarial, para colocá-la nas mãos do I. N. S. Tudo será decidido pelo inoponente I. N. S. Enfim, o governo quer abolir a luta de classe e substituí-la pela mecânica do légo estatístico, bem como criar um instrumento necessário para golpear econômica e politicamente o movimento operário.

Para realizar tão infame tarefa, o governo dará ao I. N. S. a importância de Cr\$ 70.000.000,00 (setenta milhões de cruzeiros), para sua instalação. Os empregadores, por sua vez, ainda de acôrdo com o anteprojeto, pagarão ao I. N. S. 1,5% do total das contribuições que fazem para as instituições de previdência social, bem como, altruisticamente, lhe farão doações periódicas de numerário, pelos serviços prestados.

Mas, os dirigentes sindicais e os demais trabalhadores, bem como os democratas em geral, saberão transformar a inquietude, que néles despertou o anteprojeto de escala móvel, em ações de massas e, na luta, voltarão o feitiço contra o feitiço. Os trabalhadores estão de acôrdo com a formação de um Instituto Nacional de Salário, mas não com o preconizado pelo governo. Por isso, lutarão para que:

a) — O Conselho de Representação Sindical seja eleito pelos sindicatos. Para que cada sindicato eleja um delegado-eleitor a fim de se formar o colégio de delegados-eleitores que, por sua vez, elegerá, diretamente, sem a interferência governamental ou patronal, os titulares e os suplentes desse e dos demais órgãos do I. N. S.

b) — Para todos os Departamentos, Assessorias, Divisões e Serviços do I. N. S., sejam constituídos na base paritária com representantes do governo, dos empregadores e dos trabalhadores;

c) — Para que a Presidência do I. N. S. seja exercida obedecendo o princípio do rodízio semestral;

d) — Para que em cada Estado seja organizado um Departamento do I. N. S., obedecendo também ao princípio da paridade na sua composição e ao princípio do rodízio semestral na Presidência;

e) — Finalmente, os trabalhadores exigirão que no Organismo Federal seja consignada a verba necessária ao funcionamento normal do I. N. S., a fim de livrá-lo da pressão econômica dos empregadores.

Como se vê, não bastam emendas secundárias para melhorar o anteprojeto de escala móvel. É necessário proceder a uma modificação radical do mesmo e chegar a um substitutivo que consulte os interesses dos trabalhadores. Por outro lado, os trabalhadores sabem que a aprovação de uma lei no Parlamento, demanda tempo, por isso, ao tempo em que realiza esforços com vistas à conquista de uma verdadeira escala móvel de salários, debaixo de uma pressão constante do Ministério do Trabalho para que adie o prazo de apresentação do anteprojeto no Congresso Nacional, a fim de que possa ser melhor discutido, os trabalhadores intensificarão a luta em curso por aumento dos salários e pela revisão, em caráter excepcional, dos níveis do salário mínimo.

## V Congresso Sindical Mundial

BENEDITO CERQUEIRA  
Pres. do Sind. dos Metalúrgicos da Guanabara

Realizar-se-á, de 4 a 16 de dezembro do corrente ano, mais um Congresso Sindical Mundial, organizado e patrocinado pela Federação Sindical Mundial. Do I Congresso, realizado em Paris, no ano de 1945, quando os trabalhadores e os povos de todo o mundo comemoravam ainda o término da III Guerra Mundial, nasceu a Federação Sindical Mundial (FSM), que passou a congregar o movimento sindical de todos os países e de todas as tendências.

Em 1949, na cidade de Milão, na Itália, realizou-se o II Congresso Sindical Mundial. Nessa época, abertas ainda as feridas deixadas pela II Grande Guerra Mundial, incluiu-se o que se denominou de "guerra fria". Fragmentou-se a unidade alcançada em 1945. O chamado "Movimento Sindical Livre" provocou a cisão na FSM, fato que só veio servir às forças reacionárias e de opressão da classe trabalhadora. Contudo, a maioria absoluta do sindicalismo da França, da Itália, etc., permaneceu fiel à FSM.

O III Congresso Sindical Mundial, realizado em 1953, na capital da Áustria, revelou que a divisão provocada no conclave anterior não havia atingido as bases do movimento sindical, mas apenas alguns elementos da cúpula do sindicalismo internacional. Nesse congresso o Brasil participou, representado por uma delegação de 56 membros, na con-

dição de observador. O IV Congresso realizou-se em Leipzig, na Alemanha Democrática, com a participação de representantes de trabalhadores de 100 países. Nesse conclave confirmaram-se importantes resoluções sobre as reivindicações específicas da classe trabalhadora, e contra o colonialismo, contra as forças imperialistas, pela paz entre as nações, pelo direito à autodeterminação dos povos, pelo respeito às liberdades sindicais e democráticas.

Agora, estamos sendo convidados para o V Congresso Sindical Mundial, que se realizará em Moscou, com a participação prevista de representantes de mais de 100 países. O conclave discutirá um vasto programa de ação comum para a classe operária de todo o mundo. A FSM já elaborou e está distribuindo o "Projeto de Programa de Ação Sindical", que analisa com profundidade todos os aspectos da luta que o proletariado trava para conseguir a sua unidade em todos os países, para garantir o pleno emprego, a melhoria dos seus salários, das suas condições de vida e trabalho; para conseguir a manutenção da paz, abolir o colonialismo — vergonha do século — onde quer que ele exista, seja sob que disfarce se apresente. Documento de real importância para o entendimento do que se passa com os trabalhadores de todo o

acondo, no momento atual, deve ele ser lido, estudado e debatido pelos trabalhadores e dirigentes sindicais. A nossa delegação deverá refletir o pensamento dos operários brasileiros sobre esses problemas. Deverá apresentar as suas críticas e sugestões no V Congresso, uma vez que, mesmo como observador, terá, como todos, direito a voz e voto.

Desde agora a FSM recomenda que, ao se preparar para o V Congresso, os trabalhadores e organizações sindicais de todo o mundo devem multiplicar seus esforços para:

- 1) Dar uma réplica decisiva a todos os que aspiram a continuar a guerra fria no movimento sindical internacional, e aos que tentam aprofundar e eternizar essa cisão;
- 2) Desenvolver e fortalecer os laços fraternais entre os sindicatos de todos os países, no espírito do internacionalismo proletário;
- 3) Fazer mais ativa a sua luta em favor dos interesses dos trabalhadores, à base da unidade de ação;
- 4) Fortalecer sem cessar a solidariedade internacional e fraternal dos operários de todos os países;
- 5) Ampliar a luta pela unidade do movimento sindical na escala internacional, nacional, e em cada ramo de indústria e em cada empresa.

Essas questões estão de há muito na ordem-do-dia do movimento sindical brasileiro. Os trabalhadores de nossa pátria têm dado as mais convincentes demon-

trações do seu desejo de unidade do movimento sindical, tanto no âmbito local e nacional como no internacional.

O movimento sindical brasileiro, embora não seja filiado à FSM, participa com uma grande delegação de membros observadores do V Congresso Sindical Mundial. Com isso os trabalhadores brasileiros, através de seus líderes, darão uma prova da sua desejo de contribuir para a unidade sindical e para a solução dos grandes problemas que atormentam os trabalhadores de todos os países.

No Estado da Guanabara, em São Paulo e outros centros já foram organizadas e encontram-se em plena atividade as Comissões Coordenadoras da Delegação de seus respectivos Estados ao V Congresso Sindical Mundial. Esse conclave está aberto a todos os organizados sindicais de trabalhadores, sem discriminação. Esse fato nos permite e nos possibilita um reforço sem precedentes nas relações de fraternidade e nas ações de mútua solidariedade entre as massas trabalhadoras de todo o mundo. Arredondamos, sinceramente, que o V Congresso Sindical Mundial marcará o passo mais importante na história do movimento sindical internacional, estreitando as relações entre os trabalhadores de todo o mundo em sua luta por melhores salários e condições de vida, pela liberdade sindical e pelo movimento sindical para a extinção do colonialismo, em defesa do desarmamento mundial.

# Escala Móvel

JOVER TELLES

gatos, os remédios, a recreação, etc., etc. E, "como é natural", os dados para os cálculos necessários ao estabelecimento do "quantum" do "Salário-base", serão fornecidos pelo S. E. P. T., órgão sempre atualizado com os interesses dos patrões e do governo.

2 — O anteprojeto ministerial líquida o sistema salarial vigente. Como é sabido, o movimento operário, no curso de suas lutas, conseguiu impor a revisão anual dos salários. Muitas categorias profissionais já conseguiram diminuir o prazo de vigência dos acordos salariais para 6 e mesmo para 6 meses. E neste ano, diversos setores da classe operária, premiados pela carência, entraram em luta por aumento dos salários, denunciaram os acordos em vigor e conseguiram a antecipação de até 20% de aumento nos salários. Os trabalhadores vão impondo uma escala móvel, que funciona a cada 12 ou 8 meses. Os acordos anuais de aumento de salários constituíram-se numa prática normal no movimento operário brasileiro. E isso significa uma grande conquista dos trabalhadores.

Pois bem, o anteprojeto ministerial, que pretende estabelecer a escala móvel, substitui o sistema de acordos anuais de salários pelo que chama de "Salário-declarado", acima do qual oscilará a escala móvel. É considerado "Salário-declarado", aquele que consta na data de admissão do operário na empresa, mais todos os acréscimos e vantagens a ele juridicamente incorporados. Como se vê, ficam excluídas todas as vantagens não incorporadas, juridicamente, ao salário, o que, simplesmente, significará, em inúmeros casos, uma rebaixa dos salários.

Ainda mais, o anteprojeto prevê um reajustamento "automático" dos salários, de 6 em 6 meses, sempre que se verificarem nos preços uma variação positiva ou negativa igual ou superior a 5%. Mas, se no primeiro semestre verificar-se um aumento da carestia de apenas 4%, e no segundo semestre, uma oscilação de somente 3,5%, não haverá reajuste dos salários nesse ano, de vez que, pelo anteprojeto, o ponto de partida para o reajuste anual será uma variação superior a 8%. E, se no curso do ano seguinte o fenômeno se repetir, teríamos um aumento de 14,8% nos preços sem possibilidade de reajuste dos salários. Não é uma maravilha? Mas o pior é que na escala móvel do sr. Castro Neves fica estabelecido a possibilidade legal de rebaixar-se os salários. E isso é uma novidade em relação a situação atual. Não contente com isso, o ministro estabeleceu no anteprojeto que o "Salário-declarado", por cima do qual funcionará a escala móvel, será o indicado pelos empregadores no I. N. S. Os sindicatos operários não serão nem cheirados nesta questão. A escala móvel do governo suprime, ainda, o salário teto-mínimo, que é outra conquista do movimento operário e que funciona, por ocasião da elaboração dos acordos salariais, beneficiando os trabalhadores que ganham menos.

A escala móvel preconizada no anteprojeto governamental legaliza o empobrecimento absoluto e relativo da classe operária, uma vez que vincula a variação dos salários somente ao índice de preços, e não, também, ao crescimento da renda nacional. Tem como fim apenas o valor nominal dos salários e se baseia exclusivamente nos 5 elementos: alimentação, habitação, transporte, vestuário e higiene, que não abrangem todas as necessidades de um operário moderno. Portanto, visa-se dar fé de legalidade ao processo contínuo de rebaixa dos salários.

Como se vê, o sr. Castro Neves, com seu anteprojeto

submeter a uma derrota inevitável.

O governo serviu-se desse espírito de capitulação, conseguiu impor um acôrdo salarial de fome e pensará, por certo, que abriu o caminho para novos acôrdos nessa base. O governo não perde a esperança de conseguir a estabilidade econômica do país com o congelamento dos salários dos trabalhadores.

A experiência mostra, que os trabalhadores não podem se basear nos dados do SEPT para reajustar os seus salários. Nenhum melhor do que o próprio chefe de família sobre o quanto é necessário para pagar as despesas forçadas da casa e garantir o pão de cada dia.

A experiência mostra, por outro lado, que só a organização dos trabalhadores, a sua unidade sólida nos locais de trabalho e no Sindicato, a sua unidade com os trabalhadores de outras fábricas e de outros setores profissionais, é capaz de se sobrepor às ameaças do governo de deixar para trás as informações falsas do SEPT, e de conseguir o reajustamento salarial e demandas reivindicações indispensáveis à sua sobrevivência em condições dignas.

Nesse sentido, nada é mais ilustrativo que a grande vitória dos estivadores do Porto de Santos. Unidos e organizados, conseguiram a implantação de uma unidade sindical e trabalhadora que encerra no melhor porto da América do Sul.

Como não se lembra da recente memória que o presidente Jânio Quadros mandou ao seu ministro do Trabalho, a propósito do direito de greve, no qual salientava: "O governo não examinará, sequer, nenhuma ameaça de movimento paralisante. Nenhuma, e sob nenhum pretexto."

## DELEGAÇÃO DOS CARIOCAS AO CONGRESSO SINDICAL

A Comissão Coordenadora da Delegação do Estado da Guanabara ao V Congresso Sindical Mundial foi solenemente empossada, em ato público realizado na noite do último dia 23, na sede do Sindicato dos Bancários. Da Comissão Coordenadora participam os srs. Giovanni Romita, do Sindicato dos Gráficos; Plínio Alves, do Sindicato dos Sapateiros; Aristóteles Miranda Meilo, do Sindicato dos Perifoneiros; Benedito Cerqueira, do Sindicato dos Metalúrgicos; Antônio Pereira Filho, do Sindicato dos Bancários; e Pedro Torres, do Sindicato Nacional dos Têxteis.

O V Congresso Sindical

Mundial realizar-se-á em Moscou, de 4 a 16 de dezembro do corrente ano. Uma grande delegação de dirigentes sindicais brasileiros participará do conclave na condição de observadora, mas com direitos iguais aos dos delegados, direitos que serão concedidos a todos os membros observadores, de qualquer país. Não só na Guanabara, mas em outros Estados, os trabalhadores estão organizando a sua delegação, promovendo um grande programa de atividades, necessário ao debate das teses do conclave e à coleta de fundos para custear as passagens dos delegados.

E aqui aparece o rabo do gato.

# 6 MESES DE «AUSTERIDADE»: GASTA-SE MAIS E VIVE-SE PIOR

# Fracasso Político e Lógico Econômico em Punta Del Este

JOSUÉ ALMEIDA

O presidente Jânio Quadros, em sua última entrevista coletiva à imprensa, desafiou os jornalistas a provar que o custo de vida tinha se elevado, depois de maio, na mesma medida verificada durante os meses anteriores e que se sucederam à aprovação da Instrução 204 da SUMOC.

Se a afirmação presidencial constitui uma verdade quanto aos índices totais, pois aumentos elevados se verificaram em diversos artigos de primeira necessidade, isso não significa que o processo de aumento do custo de vida que se verificou no país tenha sido estancado. Pelo contrário, ele vem se processando ininterruptamente e tende a se agravar em virtude da continuação do processo inflacionário (cuja proporção tem sido maior do que as verificadas no governo anterior) e da orientação que vem sendo imprimida à COFAP pelo seu presidente, o major Cibulares, que tem se mostrando um protetor e defensor intrínseco dos tubarões do aumento.

O órgão estatal fez um levantamento de preços de 19 produtos de alimentos, todos de largo consumo e com elevada participação nos orçamentos familiares — como afirma o boletim divulgado — em 82 municípios — com população de 16,2 milhões de habitantes e distribuídos pelas diferentes regiões do país.

Os resultados da pesquisa apresentam os seguintes índices de elevação dos preços no período de janeiro a maio, tomando-se o primeiro mês como base: açúcar, 6,4%; arroz, 8,5%; banana, de 3,3 a 3,9%; batata, de 14 a 18%; carne, 3,1%; carne seca, 7,6%; farinha de mandioca, 21,4%; feijão, 4,7%; leite, 15,3%; manteiga, de 8 a 9%, e pão, 46,2%.

Esses índices revelam a extensão da verídica aumentista que se verifica em todo o país, com a agravante de que em cada região sofrem maiores elevações de preços exatamente aqueles produtos de consumo popular maior e, em alguns casos, fontes básicas de alimentação.

Foi o que se verificou em relação ao Nordeste, por exemplo, onde o preço da carne seca, da farinha de mandioca e do feijão acusaram aumentos substanciais: os dois primeiros, 14% e 15% respectivamente, e o terceiro 5,5%. A pesquisa da IBOGE acusa, para Pernambuco, a seguinte variação de preços para os três produtos:

PRODUTO	MES	PREÇO
Carne seca	Jan. ....	Cr\$ 167,96
	Maio ....	Cr\$ 203,83
Farinha de mandioca	Jan. ....	Cr\$ 16,32
	Maio ....	Cr\$ 27,60
Feijão mulatinho	Jan. ....	Cr\$ 49,00
	Maio ....	Cr\$ 44,00

Variações mais ou menos semelhantes se verificam nos outros Estados do Norte e na região Norte. Sendo que nesta última os índices de aumentos verificadas — apesar da mesma apresentação dos mais baixos níveis salariais de todo o país — são um pouco mais elevados.

## A ONDA CONTINUA

Os índices totais tomados até o mês de junho indi-

cam que a onda continua. Nos grandes centros do país, onde foram tomados os dados, o aumento do custo de vida no primeiro semestre acusou as seguintes percentagens: Salvador, 26,12%; Natal, 24,5%; Recife, 20,94%; Aracaju, 18,39%; Macaé, 15,13%; João Pessoa, 13,81%; Teresina, 11,75%; Fortaleza, 4,27%; São Paulo, 20,8%; e Guanabara, 20,5%.

Essa escala ascendente tende agora a acentuar-se em virtude de altas verificadas nos preços de alguns gêneros de primeira necessidade e da elevação das tarifas de serviços públicos essenciais como gás e luz. Elevação essa autorizada em muitos centros pelo governo federal e acarretada fundamentalmente pelas Instruções 204 e 208 da SUMOC. E o caso, por exemplo, dos aumentos nas tarifas de energia elétrica elétrica verificadas agora na Guanabara (21%) e em São Paulo (14%).

E de registrar-se também, ultimamente, os substanciais aumentos verificados nas tarifas dos transportes coletivos na capital paulista e dos ônibus e telefones na Guanabara. Em São Paulo, as passagens de bond e tiveram um acréscimo de 2 cruzeiros, e os de ônibus 5 cruzeiros. Na Guanabara, as tarifas de bond foram aumentadas de 3 cruzeiros (60%) e os telefones em 25%, com o agravante de que o aumento deverá ser pago a partir do mês de junho (verificar-se em agosto).

## A «AÇÃO» DA COFAP

Na corrente aumentista que se verifica em todo o país, além das medidas já conhecidas da SUMOC, desempenha ação destacada a ação do presidente da SUMOC, o major Maurício Cibulares, homem de confiança do presidente Jânio Quadros.

O referido militar, em entrevistas concedidas

## PROGRAMA E ESTATUTOS DO PCB

Comunicamos a nossos leitores e a todos os possíveis interessados que podem ser adquiridos na gerência deste jornal, exemplares da edição nº 127, em que são publicados, o Programa e os Estatutos do Partido Comunista Brasileiro.

## VIEIRA PINTO LANÇA O SEU NOVO LIVRO

Logo mais, às 9 horas, no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), na rua das Palmeiras, 55, em Botafogo, estará sendo feito o lançamento do livro do professor Alvaro Vieira Pinto, "Consciência e Realidade Nacional". Grande número de intelectuais, diplomatas e participantes do movimento nacionalista deverão comparecer ao ato, em dois acontecimentos literários de maior importância do ano.

a imprensa falada e escrita na televisão, logo após a sua posse, fez profissão de fé de admirador da "livre concorrência" e da "competição de preços" e assegurou com todas as letras que adotaria uma política de estímulo a esta "livre concorrência" e à competição de preços no mercado, a única que permitiria a eliminação da especulação e a fixação de preços justos e aceitáveis no mercado. Isso foi logo depois da posse, faz alguns meses, e numa época em que, se se analisasse, se anunciava positivamente a próxima liquidação da COFAP.

## A CARNE E OUTROS

Os efeitos da "política" do major Cibulares, executada de acordo com o presidente da República, são palpáveis aqui: na Guanabara, no que se refere a alguns gêneros de primeira necessidade. A carne registrou aumento de preço verdadeiramente escandaloso (de 150 cruzeiros em maio a 200 e mais em agosto), com a perspectiva de novos aumentos durante a nova safra que vem; apesar do governo federal ter contemplado os frigoríficos com uma subvenção de 5 bilhões de cruzeiros para que eles estocassem o produto. Para outros gêneros se verificaram aumentos da seguinte ordem: arroz, de 32 cruzeiros em maio para 38 e 40; batata, de 22,50 para 28 cruzeiros; carne seca, de 17 para 18 cruzeiros; feijão, de 29,30 a 35 e 40 cruzeiros; leite, de 20,40 a 24 cruzeiros; manteiga, de 313 para 408 cruzeiros.

Nos outros Estados, a situação é mais ou menos semelhante à da Guanabara. A ação da COFAP e suas sucessivas medidas e medidas emergenciais (veja-se a questão do preço do ingresso de cinema na Guanabara que foi reduzido) e as declarações nominais de seu presidente que só causam mais preocupação. E quando isso, o diácono continua a ser fabricado e lançado na praça, desperdiçando uma política econômica que só tem dificultado a vida do povo e que serviu apenas para instaurar a "austeridade" na cara do trabalhador que está passando muito mais para comer muito menos.

## CÂMARA MUNICIPAL

Na sessão de sexta-feira, 18 de agosto, às 20 horas, discutiu-se amplamente o Manifesto e o programa do Partido Comunista Brasileiro, publicado em suplemento de NR de 8-8-61.

O vereador Jurandir Aleixo (PTB), indo à tribuna após ter várias considerações, leu o apelo de Luiz Carlos Prestes e o programa com que o Partido Comunista Brasileiro solicitará seu registro eleitoral. Depois falou o sr. Massatuki Okubo, vereador e dirigente da UDN local, que se declarando não comunista, considera, no entanto, legítimo direito dos comunistas terem seu Partido. O vereador Carlos Vicente Cerchiarri, do PDC, católico praticante, declarou da tribuna: "Já fui considerado comunista por lutar em defesa do povo. Considera um absurdo, em respeito à própria Constituição, os comunistas não terem o seu Partido. Sou totalmente pela legalidade do Partido Comunista Brasileiro". O vereador Venâncio Neto, do PTN, declarou o seguinte: "Sou também pela legalidade dos comunistas. Esta será mais uma conquista democrática do povo". O sr. Benedito de Castro, vereador e dirigente do PSP, disse: "Em 1948 os comunistas elegeram 13 vereadores e o prefeito, não lhe deram posse, foi uma injustiça, foi um atentado aos direitos do povo! Vamos agora reparar isso, dando-lhes a legalidade que reclamam. Que disputem eleições, o povo quer ver os comunistas nos cargos, para ver como dirigem".

A seguir falou o sr. Ario de Barros Ranjel, do PTB e conhecido líder prebisteriano, declarando: "Desejo que o Partido Comunista seja registrado. Assim o meu PTB terá com quem competir em defesa dos interesses nacionais, particularmente das reivindicações operárias". Por último, foi à tribuna o sr. Geraldo Milani (PSB), conhecido líder sindical, o qual declarou: "É uma necessidade a legalidade do Partido Comunista. Vamos ver se assim os demais partidos se dispõem a fazer algo pelo povo, já que a situação é cada vez pior e eles nada fazem".

O fato de não ser possível avaliar-se os resultados da reunião de Punta del Este sob o ângulo de um único interesse comum a todos os participantes — mas sim sob diferentes ângulos — é uma prova a mais de que as relações entre os países americanos apresentam-se com um novo aspecto. Embora convocada para tratar quase que exclusivamente de problemas econômicos e sociais, sob a aparência de um tecnicismo impossível, a reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social foi essencialmente uma reunião política. Foi inspirada, convocada e preparada pelo governo de Washington, depois da fracassada aventura de Playa Giron e levava em derrota certo: Isolar Cuba da comunidade latino-americana, mediante o suborno dos demais governos centro e sul-americanos e, assim, preparar o terreno para medidas coletivas contra a revolução gloriosa.

Tais objetivos do imperialismo norte-americano não se escondiam, como não se escondem, apenas no bojo da "Aliança para o Progresso" de Kennedy. Estavam ostensivamente declarados — com uma referência nominal e brutal a Cuba — num dos documentos preparatórios da reunião, o relativo ao ponto V do tema: "A opinião pública e a Aliança para o Progresso", documento que Cuba impugnou e derrotou.

Hoje, terminada a reunião, pode-se afirmar sem sombra de dúvida que Washington sofreu uma derrota política, pelo menos no plano imediato. E certo que depois de sua recente viagem pela América Latina, Stevenson declarou em Washington que não seria possível uma ação coletiva contra Cuba sem o apoio de pelo menos dois dos três maiores países da América Latina — Brasil, Argentina e México — e que não se poderia pensar em tal apoio antes da reunião de Punta del Este. A reunião era, pois, uma cartada jogada pelo imperialismo lanque. O transcurso da conferência leva à convicção de que Washington arriscou e perdeu. Efetivamente, não foi por falta de desejo da delegação norte-americana, nem por falta de manobras de bastidores articuladas por alguns dos seus líderes mais cínicos que gerou a convocação de uma reunião de chanceleres para tratar do "caso cubano". É certo que, em geral, essa possibilidade não pode ser definitivamente afastada, mas agora são menores do que antes de Punta del Este as chances de que venha a ter êxito.

De outro lado, a presença de Cuba, sua palavra de fogo, a proclamação de seu exemplo de país que conquistou a independência, os exemplos daquilo que a revolução já fez e o que fará agora nos próximos anos, a atuação mesma da delegação cubana, colaborando tanto quanto era possível para a solução de problemas concretos — tudo isto militou no sentido oposto ao desejado pelo imperialismo americano. E a tal ponto que no próprio corpo da Carta de Punta del Este, no parágrafo 16 do título II (Integração Econômica) está explicitamente reconhecida a existência de diferentes regimes no continente. E a seguinte redação: "Declara... que para os efeitos do processo de integração e do desenvolvimento econômico que se objetiva, é fundamental a participação ativa do setor privado e que, exceto nos países onde não existe o regime de livre empresa, a programação do desenvolvimento pelos organismos públicos competentes longe de dificultar essa participação, facilita-a e orienta-a, abrindo-lhe novas perspectivas de benefício social." (O grifo é nosso). É significativo que uma salva de palmas do plenário tenha saudado a aprovação desse parágrafo, o mesmo que a delegação norte-americana, pela boca de Dillon, no seu trágico dis-

# Parlamentares e Líderes Estudantis São a Favor do Registro do PCB

Novas manifestações de apoio à legalidade do Partido Comunista Brasileiro, cujo registro eleitoral será brevemente requerido à Justiça, partem dos variados e expressivos setores da opinião nacional.

Líderes estudantis, dirigentes máximos de entidades nacionais e guanabarrinas, expressaram a NOVOS RUMOS sua opinião sobre o direito dos comunistas se organizarem legalmente em partido político.

## PRESIDENTE DA UNE

Inicialmente ouvimos o universitário Aldo Arantes, presidente da União Nacional dos Estudantes, órgão dirigente do cento e dez mil universitários brasileiros e organização que se tem caracterizado, na história política do país, como campeã das lutas pelas liberdades democráticas. Assim se expressou Aldo Arantes, que é aluno da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro:

"Dentro de um regime democrático qualquer organização política tem o direito de se agrupar em partido. Nesse sentido é lícita a atitude dos comunistas em procurarem se organizar legalmente. A concessão do registro só poderá beneficiar o regime democrático, uma vez que tornará realidade o princípio constitucional da pluralidade de partidos. Ademais — concluiu — se o Partido existe de fato, nada mais lógico que exista de direito".

## PRESIDENTE DO DCE DA UB

Liana Silveira, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil e do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, integrante do Conselho Universitário da UB e uma das mais operosas dirigentes estudantis conhecidas, afirmou:

"No meu entender o registro do Partido Comunista Brasileiro, com todos os seus direitos garantidos, deve-se concretizar, pois não se justifica que outros partidos tenham sua atividade assegurada e se faça esta exceção num país democrático. Todo partido, desde que atendendo às exigências constitucionais, deve ter sua existência garantida para que possa desenvolver seu trabalho de politização do povo". E finalizou: "Negar o registro ao PCB será cercar ao povo o elemento direito de, dentro do seu ponto de vista, escolher o melhor".

## PRESIDENTE DA UBES

"Temos posição absolutamente favorável ao registro de um partido que possibilite aos comunistas partici-

parem, com legenda própria, dos processos eleitorais", disse Jarbas Santana, presidente (releito) da União Brasileira dos Estudantes Secundários, entidade que congrega todos os estudantes de grau médio do país. E, prosseguindo: "A nossa posição coincide exatamente com o espírito da Constituição, que não permite discriminação de qualquer ordem, e ainda com o sentimento comprovadamente democrático de nosso povo. Achemos pois — concluiu — que interessa ao próprio desenvolvimento político do Brasil a existência, legal, de um partido para os comunistas".

## PRESIDENTE DA AMES

Nel Srounevica, presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, mentora representativa dos secundaristas do Estado da Guanabara, disse: "Apoiamos, como democratas que somos, e não poderíamos ser outra, a nossa posição, o direito dos comunistas de se organizarem em um partido legalmente registrado. Evidentemente, quem ganhará com tal situação será o regime democrático, que dará uma demonstração de vigor ao ter mais um partido propagando uma ideologia até então sem organização legal que a difundisse". E indagou: "Indagamos, cuja gestão à frente da AMES se caracterizou principalmente por uma intrínseca defesa da Escola Pública: 'Apelariamos para as consciências de nossa Pátria: o que consideram elas democracia? Existem ou não os comunistas? Todos sabem que sim. Então por que não se organizarem em um Partido legalmente constituído?"

## REPRESENTANTE EXTERNO DO CACO

Depois de estranhar, "uma vez que existem PTB, UDN, PRP" a não existência legal do Partido Comunista, Michel Mattar, representante externo do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (da Faculdade Nacional de Direito) e um dos mais combativos e acatados dirigentes estudantis, afirmou: "A democracia deve dar ao povo o direito de militar no partido político em que bem entender. O registro do Partido Comunista Brasileiro será um sinal de maturidade política de nosso país. Havendo Partidos Comunistas legalmente organizados na Inglaterra, na França, na Itália por que não haveria de existir igualmente no Brasil?"

## SÃO PAULO

Em São Paulo, além das manifestações individuais de personalidades re-

presentativas dos mais diversos setores da população, está obtendo assinaturas de pessoas das mais variadas tendências o seguinte manifesto:

## «AO POVO DE SÃO PAULO

No momento em que brasileiros de todas as classes e tendências buscam soluções para os problemas estruturais de nossa pátria, faz-se necessário, mais do que nunca, a livre discussão das idéias e a liberdade de arrematagem política.

Isso explica a grande repercussão alcançada, em todos os círculos da opinião pública, pelo Manifesto assinado pelo sr. Luis Carlos Prestes, em nome dos comunistas de todo o Brasil, lançando a campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro.

Alguns dos signatários tem posição política ou filosófica diferente das idéias, programa ou de determinadas soluções apresentadas pelos comunistas brasileiros. Todos, porém, reclamamos seu pleno direito de defender livremente suas idéias e de se organizarem para, democraticamente, pleitear o apoio do povo — direito, aliás, que existe em todos os países avançados do mundo. Constituinte considerável parcela de nossa população e tendo sempre se colocado em defesa das grandes causas nacionais, não se pode negar aos comunistas o direito de defender publicamente seu programa e de se fazer representar nos mandatos eletivos.

E por assim pensarmos, constituímos-nos na COMISSÃO PAULISTA PATROCINADORA DA COLETA DE ASSINATURAS PARA O REGISTRO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, e apelamos a nossos amigos e a todos os patriotas e democratas, para que subscrevam as listas de assinaturas que deverão ser enviadas à Justiça Eleitoral, e sensibilizem a opinião pública para que esta justa aspiração seja atendida.

São Paulo, agosto de 1961

Este manifesto já conta com a assinatura das seguintes personalidades: Deputado Antônio Moreira, Cid Franco (apoiamento), Luciano Lepera, Farabullini Júnior, Henrique Peres, José Rocha Mendes Filho, Miguel Jorge Nicolau e Teresa Dela. Vereadores: Molina Júnior, João Louzada, Rio Branco Paranhos, Davino de Oliveira, Aureliano Soares de Andrade, Ruth Guimarães, Benedito Rocha e Francisco Batista. Jornalista Wilson Raül, professor Cruz Costa, escritor Caio

# Povo Brasileiro Repudia Provoações de Lacerda e Defende as Liberdades

Trabalhadores, estudantes, intelectuais, parlamentares e líderes das mais diversas correntes políticas continuam a manifestar, em vários pontos do país, o mais enérgico repúdio às provocações golpistas a cuja frente se colocou, nos últimos dias, o sr. Carlos Lacerda.

Na Guanabara, é unânime a condenação ao desrespeito entreguista de Lacerda. Mesmo entre grupos que apoiaram a sua candidatura e por ela se bateram durante a última campanha eleitoral, cresce de modo impressionante o repúdio à ação golpista do chefe do Clube da Lanterna. Muito significativo, a esse respeito, foi o "recado ao governador" transmitido no último programa Noite de Gala, na TV Rio, pelo sr. Flávio Cavalcanti, bastante conhecido por seus antigos ardores lacerdistas. Nesse "recado" o seu autor, depois de confessar o absoluto fracasso do sr. Lacerda, condenou com veemência as tentativas do governador udenista de Império a Nação uma política exterior contrária aos interesses do povo.

Terceira-feira, dia 22, realizou-se nas escadarias do Palácio Tiradentes um concorrido comício de protesto contra as manobras golpistas do sr. Lacerda. Perante grande massa popular, falaram os deputados Paulo Alberto, Hércules Correia e Saldanha Coelho, os líderes sindicais Geraldo Matos, Manuel Jerônimo, Maria Segóvia, Waldir Gomes e Nelson Mendonça, o funcionário público Renato Bias e os dirigentes estudantis Clemente Rosas Ribeiro (vice-presidente da UNE) e José Alves. Todos os oradores, com entusiástico apoio dos ouvintes, desmarcaram a política reacionária do sr. Lacerda e sua completa incapacidade de governar a Guanabara.

## COVEIRO

Em São Paulo, as provocações do sr. Lacerda foram repelidas com energia em todos os setores da opinião. Na Assembleia Legislativa, comentando as ameaças do sr. Lacerda de "renunciar" ao governo da Guanabara se não for modificada a orientação internacional do sr. Jânio Quadros, o deputado Miguel Jorge Nicolau, líder do PTB, chamou o chefe da Lanterna de "coveiro da democracia", apontando-o como "um político fracassado a serviço de interesses estrangeiros". O deputado João Mendonça Falcão, presidente do Conselho Nacional de Desportos, afirmou que "a política externa do presidente da República é

apenas um pretexto do irresponsável governador da UDN, pois na verdade o que ele pretende é fugir à responsabilidade de continuar a frente do governo, onde viu morrer toda a sua duvidosa popularidade". A Assembleia Legislativa de S. Paulo aprovou, nessa oportunidade, uma moção de apoio à política exterior realizada pelo governo federal.

## VAIAS A LACERDA

Ainda na terça-feira, durante a conferência pronunciada pelo ministro do Exterior, sr. Afonso Arinos, no Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO), repetiram-se manifestações de repúdio a Lacerda. Referindo-se claramente ao fracasso do governador da Guanabara, o sr. Afonso Arinos afirmou que seguirá no Itamarati a orientação determinada pelo presidente da República, sem incomodar-se "com as críticas desleais e traiçoeiras de quem quer que seja". O auditório vibrou, valendo e apupando o nome de Lacerda.

## ANSEIOS DO POVO

O chefe da Lanterna não pôde, praticamente, fazer a anunciada conferência. Logo ao surgir, uma estrepitosa vaia dominou o recinto, prolongando-se por vários minutos. Lacerda, pálido de medo e de ódio, não sabia o que fazer. Passou, então, a insultos e agressões, incluindo abertamente a intervenção da polícia, que em várias ocasiões investiu contra os jovens, espantando-os brutalmente e expulsando-os do salão. Mas as violências e espancamentos não arredaram a combatividade dos estudantes e populares, que, ao contrário, redobravam o vigor de suas manifestações de repúdio a Lacerda.

Até o momento em que o sr. Lacerda conseguiu escapar, sorrateiramente, do salão do Teatro de Cultura Artística, um tremendo aparato policial era mantido em frente ao teatro e ruas próximas, onde se postavam dezenas de viaturas da Rádio-patrulha.

Além de insistir nas mais grosseiras provocações anti-comunistas, o sr. Lacerda, nos raios intervalos em que pôde articular algumas frases, insinuou que o "clima de agitação" está sendo insuflado no país pelo próprio sr. Jânio Quadros e que o governo agiu de má fé no "caso da Alemanha Oriental".

Os norte-americanos morrem na guerra para que vocês tenham o direito de viver aqui! — debateram

va o provocador, enquanto os seus amigos da polícia de Carvalho Pinto davam exemplos de "democracia americana".

Além de insistir nas mais grosseiras provocações anti-comunistas, o sr. Lacerda, nos raios intervalos em que pôde articular algumas frases, insinuou que o "clima de agitação" está sendo insuflado no país pelo próprio sr. Jânio Quadros e que o governo agiu de má fé no "caso da Alemanha Oriental".

## ANSEIOS DO POVO

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil distribuiu — Imprensa a seguinte nota: "O Conselho de Representação do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil, órgão representativo dos universitários da UB, vem proclamar, nesta hora, em que querem combater o nosso regime democrático, seu total e irrestrito apoio à orientação que a Presidência da República vem dando à política exterior de nosso País. Consideramos, nos, universitários brasileiros, que o reatamento de relações com a União Soviética e o início de negociações com a China Popular, vem atender a antigos anseios de nosso povo. O incremento de relações com os países subdesenvolvidos e a defesa da autodeterminação de Cuba, são atitudes altamente positivas para a defesa da paz mundial e a produção do Brasil no cenário internacional, como Nação soberana e livre. E está a posição dos estudantes, aprovada, por unanimidade, por a diretoria do Diretório Central dos Estudantes da UB vem dar a público".

# MATER ET MAGISTRA

RUI FACO

I

O novo caráter de trabalho e a nova consciência de Comunismo

Teoria e Prática

Apelônio de Carvalho

(Resposta ao letter Marcelo C. Carvalho, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul).

Há uma velha tese anarquista e oculto burocrata que procura apresentar o comunismo como um regime em que não se precisará trabalhar: como se o homem não tivesse surgido do trabalho e como se uma sociedade qualquer não se pudesse existir sem produzir. Essa tese anticientífica afirma que, assegurada a satisfação de suas necessidades imediatas, os homens não teriam estímulos para o trabalho, o estudo, a pesquisa e as realizações criadoras. Seria o reinado do ócio, o retrocesso da sociedade e da espécie humana.

Essa concepção incorre em dois erros essenciais: admite que possa existir um regime social em que o homem não tenha direito às necessidades e evoluções próprias do meio natural e da própria sociedade; e julga o homem do comunismo segundo a consciência dos homens de hoje.

A NECESSIDADE, em seu sentido mais amplo, reflete as leis objetivas que atuam — não apenas no homem, como ser biológico e ser social — mas no conjunto da natureza e da sociedade. Os homens procuram conhecer essas leis, prever sua ação, utilizá-las em seu interesse. Enquanto não as conhecem e dominam, elas atuam como NECESSIDADE cega. Sob o capitalismo, a propriedade privada sobre os meios de produção, e a produção orientada para o mercado (e não para o consumo) colocam o homem à mercê de seus próprios produtos e das leis econômicas. Sob o socialismo, a propriedade social dos meios de produção, a produção orientada para o consumo e o conhecimento das leis econômicas servindo à planificação consciente da economia, permitem que os produtores associadas ponham as forças produtivas sempre mais a serviço das necessidades crescentes da população. É a luta coletiva pela transformação da necessidade cega em necessidade consciente orientada para o interesse comum. O comunismo eleva a novos níveis essa consciência e essa liberdade. Esse conhecimento e esse domínio da realidade e de suas leis representa todo um processo permanentemente inacabado: a realidade está em transformação constante — e, por mais que pesquise e descubra, haverá sempre em torno do homem novos fenômenos e novas leis a conhecer e a utilizar.

E aqui entram a nova consciência, o trabalho e o caráter novo que ele adquire na nova sociedade comunista. Estamos habituados a uma noção de trabalho que ligamos ao salário e ao temor do dia de amanhã; jungido às flutuações do emprego e do desemprego, ao medo da abundância, da superprodução e da inovação técnica; cercado pelo antagonismo entre a atividade física e a atividade intelectual, entre a cidade e o campo; e um produtor acorrentado à divisão social do trabalho, limitado a uma única função produtiva, escravo de uma produtividade que nega ou neutraliza suas características de ser consciente e criador. O socialismo guarda alguns desses estigmas: um trabalho ainda ligado ao salário; a contribuição e não ainda às necessidades de cada um; enleado a diferenças essenciais que subsistem entre o operário e o comprador, entre o onerário e o onerado; e a jornada de trabalho e a necessidade da cultura. No entanto, o socialismo transforma já o trabalho numa questão de honra e num dever social. É a consequência natural de uma comunidade de homens livres que têm entre si relações novas de produção e uma moral que liberta do velho individualismo, está plasmada simultaneamente no florescimento de cada personalidade e no zelo pelo interesse comum.

Como toda sociedade humana, o comunismo basear-se-á no trabalho. Esse trabalho será regido por um plano e por normas sociais. Não será mais, porém, um meio de vida: será a primeira necessidade vital para cada membro da sociedade. Terá, no mais alto grau, um conteúdo social e um conteúdo científico, num homem integral que reunirá, em si mesmo, a atividade intelectual e a atividade física. Seus estímulos serão uma consciência social no-

va, a emulação fraternal, o domínio crescente da ciência e da técnica postas ao alcance e ao serviço de todos.

Estão aí alguns traços previsíveis da sociedade comunista. Não será o fim da sociedade nem do homem — mas, ao contrário, o início da história da humanidade: uma história de homens novos que, por serem livres, terão abertas diante de si, como dizia Gorki — todas as metas e todas as alturas.

Em esta forma que pela primeira vez a Igreja Católica viu a "em auxílio dos homens das classes inferiores", como a aprovava a encíclica.

A Quadragésimo Ano, de Pio XI, lançada em 1931, em plena era mussoliniana, é a consagração do fascismo. Nesse regime acreditava-se a Igreja haver encontrado a "solução" almejada para a questão social. E o diz com todas as letras:

de alguns milhares de anos, seria impossível sem a completa vitória do comunismo na terra.

Nas horas que nos restavam livres dos vãos, iam a um rio de montanha pescar trutas. Era uma ocupação agradável: descansava o cérebro, não se pensava em nada. O silêncio era completo.

As vésperas, aos domingos, apanhávamos o acordado, seguíamos para os montes, cobertos de ervas nativas e de flores descoloridas do Arlício. Cantávamos pelos caminhos as canções amadas sobre a distante terra natal. Sentiamos como se fôssemos marinheiros que tinham alcançado a praia depois de uma longa viagem. Certa vez, durante um desses passeios, avistamos fragmentos de um avião, entre a vegetação e as pedras. Estava conosco um engenheiro que havia combatido nestes lugares. E disse logo: são restos de um "Messerschmidt".

— Quem o teria abalido? — interessou-se Iuri Dergüinov.

— Quem sabe? — respondeu o engenheiro; pode ter sido Boris Safonov, como pode ter sido Serguéi Kurzenkov...

Nos sabíamos que Serguéi Gueorguievitch Kurzenkov — herói da União Soviética — foi o primeiro comandante de nossa unidade e fora amigo do famoso ás soviético do Arlício Boris Safonov. Sobre Safonov ainda hoje correm lendas e os aviadores o chamam a água do mar.

A jovem Frota do Arlício cobriu-se de glória nos anos da guerra. Seus navios conduziram tropas de desembarque até a costa escarpada, ocupada pelo inimigo, combateram caravanas de barcos aliados. Os submarinos de Nicolai Lúnia, Magomet Gadjiev, Israil Flissánovitch percorreram os mares da Noruega e do Norte, metendo a pique os navios transportes do inimigo. O povo conhecia os nomes de Heróis da União Soviética o marinheiro Vassili Kisliákov, o comandante Vitor Leónov e muitos outros defensores

Reverente, como todos sabem, inclinou-se uma nova organização sindical e corporativa (...). As corporações são constituídas pelos representantes dos sindicatos dos operários e dos patrões pertencentes à mesma arte e profissão, e como verdadeiros e próprios órgãos e instituições do Estado, dirigem e coordenam os sindicatos nas coisas de interesse comum. "E proclama a greve: se as partes não podem chegar a um acordo, intervirá a autoridade". "Basta refletir um pouco para ver as vantagens dessa organização, embora a omissão sumária, sem a participação de classes, represente das organizações e "voluntários" socialistas, a ação moderada de uma magistratura especial".

O fascismo, que vinha "resolver" a questão social para a grande burguesia monopolista e combater pelas armas o socialismo, era o caminho aprovado pela Igreja Católica.

Com a destruição dos regimes fascistas — para o que o primeiro país socialista, a União Soviética, desempenhou o papel decisivo — a cúpula da Igreja Católica ficou desorientada. Não que durante os três últimos lustros que se seguiram a Segunda Guerra Mundial o alto clero se tenha desculpado de atacar o socialismo, os países socialistas, os partidos comunistas, o movimento operário e sindical progressistas. Bem ao contrário, este combate recrudescera. Mas, precisamente por isso, deve inquietar à Igreja uma questão transcendental como esta: Por que, com todas as perseguições movidas pela burguesia mundial, com as repressões policiais, as campanhas de calúnia utilizando a formidável máquina da imprensa, do rádio, da televisão, mobilizando os pulpitos em escala universal, o dispêndio de milhões de dólares para desviar o movimento operário de seu curso, por que, ainda assim, o socialismo continuou a propagar-se pelo mundo, surgiram novos países socialistas, inclusive no Continente americano, às barbas mesmo do mais poderoso baluarte da reação?

E a esta pergunta inquietante que procura responder a nova encíclica papal.

Mãe e Mestre, de João XXIII, é uma tentativa de

quando o regime capitalista se revelou impotente para comportar tais progressos.

Também se foi tornando patente que a Igreja estava radicalmente comprometida com um regime em decadência e ruína irremediável. Esse comprometimento se deu não só nas matrizes do grande capitalismo, nas metrópoles coloniais, como nas próprias colônias. Aonde chegava o capital financeiro chegava a Igreja Católica com suas missões, ajudando o colonizador e o agente do imperialismo. Al permanecer a seu lado, com eles solidária, colaborando na obra de colonização, isto é, de exploração e opressão colonial.

Não é de estranhar, portanto, que hoje, de onde são escorraçadas os colonizadores, saia com eles a Igreja Católica e pereça, assim também, seus pontos de apoio. Assim aconteceu nos países da Ásia depois dos vitoriosos movimentos de libertação dos povos asiáticos, assim aconteceu agora na África, onde seu destino não é diverso. A autonomia política dos povos africanos, primeiro passo para sua completa independência econômica, levava também à busca da libertação espiritual. Ou voltam a cultura suas religiões nacionais ou destas mesmas se libertam através da filosofia marxista, tendência que se acentua na jovem geração de vanguarda de vários países asiáticos e africanos.

Com todas estas perdas, a Igreja Católica nada terá aprendido neste setenta anos em que se tem ocupado da questão social? Veremos em seguida.

Já na Quadragésimo Ano Pio XI reconhecia que "os mesmos católicos não concordam com a interpretação do genuíno e verdadeiro modo de pensar de Leão XIII" quanto ao direito de propriedade, que aquele pontífice "defendeu tenazmente".

Mas, se esta constatação era feita há trinta anos, muito mais seria o pensamento da Igreja Católica e o da grande maioria de católicos. E como se tem resolvido esta divergência? Em ação, da parte dos católicos, abandonando a Igreja e se passando às fileiras do movimento socialista. Reconheço de longa data a própria Igreja: "... vemos em algumas regiões não poucos de nossos filhos, de cuja fé e boa vontade não queremos duvidar, desertar dos arraiais da Igreja a passar às fileiras do socialismo" (Q.A., parágrafo 122).

Isto numa época em que a Santa Sé qualificava o socialismo de "peste" (Quod Apostolici Muneris, de Leão XIII, 1878). A realidade é que massas crescentes de operários continuaram a marchar para o socialismo, embora todos os exorcismos papais.

Por que o faziam? Porque os postulados da Igreja Católica já não atendiam a seus anseios, na medida em que evoluíram mentalmente, com os progressos da ciência e da técnica, com o avanço da indústria, com a concentração do proletariado, e

quando o regime capitalista se revelou impotente para comportar tais progressos.

Também se foi tornando patente que a Igreja estava radicalmente comprometida com um regime em decadência e ruína irremediável. Esse comprometimento se deu não só nas matrizes do grande capitalismo, nas metrópoles coloniais, como nas próprias colônias. Aonde chegava o capital financeiro chegava a Igreja Católica com suas missões, ajudando o colonizador e o agente do imperialismo. Al permanecer a seu lado, com eles solidária, colaborando na obra de colonização, isto é, de exploração e opressão colonial.

Não é de estranhar, portanto, que hoje, de onde são escorraçadas os colonizadores, saia com eles a Igreja Católica e pereça, assim também, seus pontos de apoio. Assim aconteceu nos países da Ásia depois dos vitoriosos movimentos de libertação dos povos asiáticos, assim aconteceu agora na África, onde seu destino não é diverso. A autonomia política dos povos africanos, primeiro passo para sua completa independência econômica, levava também à busca da libertação espiritual. Ou voltam a cultura suas religiões nacionais ou destas mesmas se libertam através da filosofia marxista, tendência que se acentua na jovem geração de vanguarda de vários países asiáticos e africanos.

Com todas estas perdas, a Igreja Católica nada terá aprendido neste setenta anos em que se tem ocupado da questão social? Veremos em seguida.

Já na Quadragésimo Ano Pio XI reconhecia que "os mesmos católicos não concordam com a interpretação do genuíno e verdadeiro modo de pensar de Leão XIII" quanto ao direito de propriedade, que aquele pontífice "defendeu tenazmente".

Mas, se esta constatação era feita há trinta anos, muito mais seria o pensamento da Igreja Católica e o da grande maioria de católicos. E como se tem resolvido esta divergência? Em ação, da parte dos católicos, abandonando a Igreja e se passando às fileiras do movimento socialista. Reconheço de longa data a própria Igreja: "... vemos em algumas regiões não poucos de nossos filhos, de cuja fé e boa vontade não queremos duvidar, desertar dos arraiais da Igreja a passar às fileiras do socialismo" (Q.A., parágrafo 122).

Isto numa época em que a Santa Sé qualificava o socialismo de "peste" (Quod Apostolici Muneris, de Leão XIII, 1878). A realidade é que massas crescentes de operários continuaram a marchar para o socialismo, embora todos os exorcismos papais.

Por que o faziam? Porque os postulados da Igreja Católica já não atendiam a seus anseios, na medida em que evoluíram mentalmente, com os progressos da ciência e da técnica, com o avanço da indústria, com a concentração do proletariado, e

quando o regime capitalista se revelou impotente para comportar tais progressos.

Também se foi tornando patente que a Igreja estava radicalmente comprometida com um regime em decadência e ruína irremediável. Esse comprometimento se deu não só nas matrizes do grande capitalismo, nas metrópoles coloniais, como nas próprias colônias. Aonde chegava o capital financeiro chegava a Igreja Católica com suas missões, ajudando o colonizador e o agente do imperialismo. Al permanecer a seu lado, com eles solidária, colaborando na obra de colonização, isto é, de exploração e opressão colonial.

Não é de estranhar, portanto, que hoje, de onde são escorraçadas os colonizadores, saia com eles a Igreja Católica e pereça, assim também, seus pontos de apoio. Assim aconteceu nos países da Ásia depois dos vitoriosos movimentos de libertação dos povos asiáticos, assim aconteceu agora na África, onde seu destino não é diverso. A autonomia política dos povos africanos, primeiro passo para sua completa independência econômica, levava também à busca da libertação espiritual. Ou voltam a cultura suas religiões nacionais ou destas mesmas se libertam através da filosofia marxista, tendência que se acentua na jovem geração de vanguarda de vários países asiáticos e africanos.

Com todas estas perdas, a Igreja Católica nada terá aprendido neste setenta anos em que se tem ocupado da questão social? Veremos em seguida.

Já na Quadragésimo Ano Pio XI reconhecia que "os mesmos católicos não concordam com a interpretação do genuíno e verdadeiro modo de pensar de Leão XIII" quanto ao direito de propriedade, que aquele pontífice "defendeu tenazmente".

Mas, se esta constatação era feita há trinta anos, muito mais seria o pensamento da Igreja Católica e o da grande maioria de católicos. E como se tem resolvido esta divergência? Em ação, da parte dos católicos, abandonando a Igreja e se passando às fileiras do movimento socialista. Reconheço de longa data a própria Igreja: "... vemos em algumas regiões não poucos de nossos filhos, de cuja fé e boa vontade não queremos duvidar, desertar dos arraiais da Igreja a passar às fileiras do socialismo" (Q.A., parágrafo 122).

Isto numa época em que a Santa Sé qualificava o socialismo de "peste" (Quod Apostolici Muneris, de Leão XIII, 1878). A realidade é que massas crescentes de operários continuaram a marchar para o socialismo, embora todos os exorcismos papais.

Por que o faziam? Porque os postulados da Igreja Católica já não atendiam a seus anseios, na medida em que evoluíram mentalmente, com os progressos da ciência e da técnica, com o avanço da indústria, com a concentração do proletariado, e

**NR ROMANCE**

**Iuri Gagarin**

**MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO**

Tradução de Rui FACO

Ilustrações de MAX

O jornal ficou quase todo rabiscado de lápis de cores e as margens com as nossas anotações. Logo depois o engenheiro do regimento fazia para nós uma palestra sobre as vitórias de nossos cientistas na luta pela conquista do espaço cósmico. A palestra compareceram quase todos os oficiais, acompanhados das respectivas esposas e filhos. Lembrou-me como se arregalaram os olhos dos adolescentes quando o conferencista disse que em breve os homens voariam aos planetas mais próximos. Já não lhes interessavam aviões, que eles viam todos os dias; agora os corações jovens se davam a um novo amor: as nave cósmicas, que ninguém ainda podia imaginar como seriam.

Quando a mim, no fundo da alma sentia que em substituição aos aviões viriam os foguetes. De vez em quando apareciam informações na imprensa estrangeira no sentido de que estavam contados os dias dos aviadores de aparelhos de altas velocidades para ataque e defesa; de que a técnica moderna permite enviar um avião a qualquer ponto da terra, lançar as bombas e regressar o aparelho ao local de partida sem necessitar de pilotos a bordo. Ao mesmo tempo eu sabia que os foguetes e as naves interplanetárias são construídas na base da técnica aeronáutica, de que precisamente a aviação abre o caminho para o cosmo, de que um avião irá à Lua.

Nesses dias apareceu na biblioteca um novo livro: A nebulosa de Andrômeda, de autoria de Ivan Efrémov, penetrado de otimismo, fé no progresso, no futuro comunista da humanidade. Fizemos fila para lê-lo. O livro nos agradou. Era mais importante do que os romances e narrativas de fantasia científica que havíamos lido na infância. Agradaram-nos os belos panoramas do futuro que nos desvendava o romance, assim como a descrição das viagens interestelares, concordávamos com o escritor em que o progresso técnico alcançado pelo homem, no curso

de alguns milhares de anos, seria impossível sem a completa vitória do comunismo na terra.

Nas horas que nos restavam livres dos vãos, iam a um rio de montanha pescar trutas. Era uma ocupação agradável: descansava o cérebro, não se pensava em nada. O silêncio era completo.

As vésperas, aos domingos, apanhávamos o acordado, seguíamos para os montes, cobertos de ervas nativas e de flores descoloridas do Arlício. Cantávamos pelos caminhos as canções amadas sobre a distante terra natal. Sentiamos como se fôssemos marinheiros que tinham alcançado a praia depois de uma longa viagem. Certa vez, durante um desses passeios, avistamos fragmentos de um avião, entre a vegetação e as pedras. Estava conosco um engenheiro que havia combatido nestes lugares. E disse logo: são restos de um "Messerschmidt".

— Quem o teria abalido? — interessou-se Iuri Dergüinov.

— Quem sabe? — respondeu o engenheiro; pode ter sido Boris Safonov, como pode ter sido Serguéi Kurzenkov...

Nos sabíamos que Serguéi Gueorguievitch Kurzenkov — herói da União Soviética — foi o primeiro comandante de nossa unidade e fora amigo do famoso ás soviético do Arlício Boris Safonov. Sobre Safonov ainda hoje correm lendas e os aviadores o chamam a água do mar.

A jovem Frota do Arlício cobriu-se de glória nos anos da guerra. Seus navios conduziram tropas de desembarque até a costa escarpada, ocupada pelo inimigo, combateram caravanas de barcos aliados. Os submarinos de Nicolai Lúnia, Magomet Gadjiev, Israil Flissánovitch percorreram os mares da Noruega e do Norte, metendo a pique os navios transportes do inimigo. O povo conhecia os nomes de Heróis da União Soviética o marinheiro Vassili Kisliákov, o comandante Vitor Leónov e muitos outros defensores

da família do subcomandante de esquadrilha Boris Fiódorovitch Vóvina. Eu já tinha estado antes em sua casa, brincara com sua filhinha de quatro anos, Irotchka. Sua mãe, Maria Savélieva era uma mulher de grande atividade e nos levava a nós, jovens oficiais, para um círculo de artistas amadores. Os círculos de amadores entre nós eram muitos: cerca de 150 cantores, dançarinos, promotores de festas. Eu cantava num conjunto.

Quando Vália chegou, Maria Savélieva encontrou a mais entusiasta participação. Ao ajudá-la nos assuntos da vida cotidiana, com grande tato ela explicava a Vália o que significava ser esposa de um aviador militar, como se devem vencer as dificuldades, saber esperar e nunca perder o ânimo. Sei que ela ensinou a Vália a distinguir nos ares os aviões de nossa esquadra; passava horas em frente ao aeródromo quando nós tínhamos exercícios de vôo particularmente difíceis, quando voávamos sobre o mar. O ruído ensurdecedor dos aviões em vôo picado criava um clima de batalha e inquietava as mulheres.

dos poetas preferidos. Em suas prateleiras se encontravam todos os livros escolhidos de Fuchkin, Lérmontov, Chetchenko, Blok. Tinha também livros de poetas soviéticos: Malakovski, Tikonov, Selvinski, Malichko, Chinguel... E nós também utilizávamos esses livros.

Lemos nesse tempo, em lançamento da Editora Militar e da "Jovem Guarda", os livros prediletos dos escritores soldados: Gueorgul Berezko, Ivan Stánuik, Mikhail Alexéiev e outros. Suas obras mostravam a guerra soviética em toda a sua estatura gigantesca, descreviam o amor dos povos à liberdade. Gozava de grande popularidade em nosso meio a coleção da revista "O Combatente Soviético"; os pequenos volumes dessa série trazíamos conosco por toda parte.

Depois de um outono breve, chegou novamente o inverno, com suas longas noites polares. Eu e Vália ficamos frequentemente a admirar o tremeluzir da aurora boreal que inundava o céu. Era maravilhoso, um espetáculo incomparável. Eu ia voar à luz cintilante da aurora, entre cores azuis-prateadas que uniam céu e terra, e ao regressar à casa dizia a Vália como era muito mais bonito olhando-se de uma altura de muitos milhares de metros.

A noite, eu e Vália liamos livros. Habitualmente, ao deitar, eu lia e ela, ocupada com afazeres domésticos, escutava. Apanhávamos na biblioteca livros sobre aviadores. Agradava-nos a TERRA DOS HOMENS, de Antoine Saint-Exupéry, escritor e aviador francês. Morreria ele como herói, deixando de viver três semanas antes da libertação da França. Em seu livro havia muita poesia de aviador romântico que amava os homens. Descrevia ele o trabalho pacífico dos pilotos dos aviões de correio. Recordávamos a novela O VÔO NOTURNO. Nela se descrevia com talento a conduta de um aviador em



meio a uma tempestade noturna e os sentimentos de sua jovem esposa. Assim ocorria com nossos aviadores e com nossas mulheres.

Agradava-me a maneira como escrevia Saint-Exupéry: "Ao piloto, seria suficiente que ele afrouxasse as mãos, e no mesmo instante a vida se dissolveria num punhado de pó inútil. Faltam sustém em suas mãos dois vivos corações batendo — o de seu camarada e o seu..." Ou então: "Teu caminho está pavimentado de estrelas".

Infelizmente, semelhantes "noites de leitura em voz alta" não eram tantas. Vália ocupava-se, juntamente com outras mulheres, em trabalho social e eu estudava na universidade noturna de marxismo-leninismo. Este curso exigia de mim a leitura constante das obras mestras de Marx, Engels, Lênin. Debruçado sobre o livro, eu lia pela noite adentro, de lápis na mão, enchia cadernos inteiros de resumos para o seminário.

Os seminários eram sempre animados. Os alunos escolhiam um determinado tema, trocavam opiniões, citavam numerosos e interessantes exemplos vivos. Nas obras de Vladimir Ilitch Lênin encontramos resposta a muitas questões contemporâneas. Num dos meus cadernos, copiei de um seu livro: "A inteligência do homem descobriu muitas coisas singulares na natureza e as descobriu ainda mais, ampliando o seu domínio sobre ela..." Estas palavras levaram-me a pensar nos satélites da Terra.

O terceiro deles ainda girava em torno do planeta quando todo o mundo uma vez mais foi abalado pelas notícias de 2 de janeiro de 1959, ao lançar a União Soviética um foguete cósmico de muitas fases em direção à Lua. Foi um acontecimento que fez época. O homem se aproximava ainda mais do cosmo. (Continua)

DEP. CELSO BRANT A NR 1

«FORUM DE MOSCOU: FESTA DE PAZ DAS JUVENTUDES»

O Forum da Juventude, em Moscou, foi, antes de tudo, uma demonstração da unidade dos pontos de vista dos jovens no tocante aos grandes problemas universais... disse à reportagem o deputado Celso Brant...

também, úteis no sentido da ampliação das nossas relações culturais com numerosos povos de quem, até aqui, temos nos conservado afastados. Em síntese...

RESUMO DE DEBATES

O Forum, do qual participaram milhares de organizações juvenis de diferentes países, organizações estudantis, operárias, camponesas, esportivas, culturais, artísticas, recreativas, religiosas e políticas...

lhamo. Todos os homens, independente da cor de sua pele, de seu modo de vida, de seu nível de desenvolvimento econômico e cultural...

"Condenamos com toda a decisão qualquer intento de abafar pelas armas as aspirações dos povos à liberdade e ao desenvolvimento independente..."

"Estamos decididamente contra o fato de que, a pretexto de 'ajuda', se imponha o jugo do colonialismo..."

"Saúdamos os povos e a juventude dos países da Ásia, África e América Latina que em luta dura e tenaz vêm logrando conquistar sua liberdade e sua independência..."

espírito do ódio ao fascismo e ao racismo, de adesão à democracia e ao progresso..."

"Recordamos que a cultura moderna e o progresso científico têm feito que as gerações novas sejam mais conscientes de seus direitos inalienáveis..."

"Temos que lutar para que a juventude da terra se eduque no espírito do humanismo e da ciência, no espírito do ódio ao fascismo e ao racismo, de adesão à democracia e ao progresso..."

trabalho humano, ao salário igual por um trabalho igual, sem discriminação de raça, sexo ou idade...

"Recordamos que a cultura moderna e o progresso científico têm feito que as gerações novas sejam mais conscientes de seus direitos inalienáveis..."

"Temos que lutar para que a juventude da terra se eduque no espírito do humanismo e da ciência, no espírito do ódio ao fascismo e ao racismo, de adesão à democracia e ao progresso..."

vivos, e cuja solução é nossa causa comum, causa de toda a nova geração e de todos os povos da terra..."

"Recordamos que a cultura moderna e o progresso científico têm feito que as gerações novas sejam mais conscientes de seus direitos inalienáveis..."

"Temos que lutar para que a juventude da terra se eduque no espírito do humanismo e da ciência, no espírito do ódio ao fascismo e ao racismo, de adesão à democracia e ao progresso..."



BRASIL NO «FORUM» Jovens de todo o mundo reuniram-se em Moscou, de 28 de julho a 3 de agosto, participando do «Forum» Mundial da Juventude. O Brasil compareceu com uma delegação de estudantes e trabalhadores, presidida pelo deputado Celso Brant...

MOSCOW COMPARECEU

A uma pergunta nossa sobre o comportamento dos jovens residentes em Moscou em relação ao Forum respondeu o parlamentar socialista: «A juventude soviética prestigia com todo o entusiasmo o Forum...»

MENSAGEM

No seu encerramento o Forum reuniu em Moscou dirigentes dos jovens de todo o mundo uma «mensagem», cujos tópicos principais transcrescemos:

MENSAGEM

"Temos que lutar para que a juventude da terra se eduque no espírito do humanismo e da ciência, no espírito do ódio ao fascismo e ao racismo, de adesão à democracia e ao progresso..."

Os Possesores de Trombas e Formoso Ainda Sofrem Ameaças Dos Grileiros

Reportagem de RUI FACÓ, enviado especial de NR (5ª e última de uma série)

CONTEÚDO

Alem do deputado Celso Brant, presidente, a delegação brasileira se compunha de representantes das entidades estudantis... presidente da UNE, e Diniz Cabral Filho, ex-secretário-geral da UBES...

CONTEÚDO

Alem do deputado Celso Brant, presidente, a delegação brasileira se compunha de representantes das entidades estudantis... presidente da UNE, e Diniz Cabral Filho, ex-secretário-geral da UBES...

Os Possesores de Trombas

A consideração final sobre o futuro das Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Formoso-Trombas pressupõe, é claro, a manutenção de suas conquistas...

Os Grileiros

funcionário do governo goiano, é-me falado da boa disposição do governador Mauro Borges em relação aos possesores e cita-me uma pergunta feita pelo mesmo governador...

Os Grileiros

cam-na, falsificam documentos com a ajuda de juizes venais, de advogados especialistas em fraudes...

Os Grileiros

Os possesores de Formoso-Trombas deram uma réplica direta e contundente a semelhante abuso...

Os Grileiros

5 - Tudo indica que seguirá de maneira incontestável - sobretudo agora que o exemplo de Formoso-Trombas e a vitória de seus possesores - a conquista das terras devolutas no Brasil Central...

Os Grileiros

engodos estão chegando ao fim. Ninguém mais leva a sério tais promessas falazes...

Topicos Típicos

Pedro Severino

No século XVIII, a burguesia francesa era revolucionária, lutava contra os nobres e contra o feudalismo...

Topicos Típicos

Pedro Severino

No século XVIII, a burguesia francesa era revolucionária, lutava contra os nobres e contra o feudalismo...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Bem sabia ele, diz Porfírio, que a desordem aqui era feita pela polícia e pelos capangas...

Topicos Típicos

Pedro Severino

— Vocês cobram a vagem deles... — aconselha Porfírio. — O agrimensor ainda volta a carga, com bastante calma...

Topicos Típicos

Pedro Severino

— Não quer que eu cultive... — é a resposta pronta de Porfírio. — Para outros lugares, para aqui não...

Topicos Típicos

Pedro Severino

— Não quer que eu cultive... — é a resposta pronta de Porfírio. — Para outros lugares, para aqui não...

Topicos Típicos

Pedro Severino

— Não quer que eu cultive... — é a resposta pronta de Porfírio. — Para outros lugares, para aqui não...

Topicos Típicos

Pedro Severino

— Não quer que eu cultive... — é a resposta pronta de Porfírio. — Para outros lugares, para aqui não...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Topicos Típicos

Pedro Severino

Outra observação feita por Voltaire é a de que a genealogia de Jesus Cristo é uma no Evangelho segundo São Mateus...

Canto de Página Envida

Falas bonitas

Para sermos justos e verdadeiros, devemos declarar que a mania de fazer discursos a respeito de tudo e de todos os momentos, não é coisa só de brasileiros...

Cidadã da Amazônia e amando enormemente minha terra, não aguento mais os oradores de lá ou os de cá, quando falam nela. É um cantar de riquezas que não acaba...

Outro dia um mocinho estudante veio me consultar sobre uma relação de pessoas que serão convidadas a fazer um curso sobre a Amazônia aqui no Rio...

Engodos estão chegando ao fim. Ninguém mais leva a sério tais promessas falazes. Formoso-Trombas, dentro do mesmo Estado em que se localizam Ceres...

Visito um dos comerciantes de mica do patrimônio de Trombas. Chama-se Pedro Paraná. É o presidente do Conselho Agrícola de Formoso...

Dentro da área reconhecida aos possesores de Formoso-Trombas prossegue a distribuição das terras...

Em outras zonas, em todo o derradeiro da área de Formoso-Trombas, concentram-se camponeses recém-vindos do próprio interior de Goiás...

Agradeço a todos os que me tornaram possível realizar esta viagem a Trombas e, em particular, aqueles que me facilitaram a coleta de dados...



# Filhos de Camponeses Vão Estudar na União Soviética

Partiram com destino à Moscou jovens brasileiros que irão com bolsistas, frequentar cursos superiores na Universidade Patrice Lumumba, que tem o objetivo de dar aos jovens do país a subseleção cultural técnica especializada, para que, de retorno a seus países, possam melhor servi-los.

O grupo brasileiro consta de 18 bolsistas, originários dos diversos Estados, e que partiram em dois grupos, sendo que o primeiro embarcou no dia 5 e o segundo no dia 12 do corrente.

Pela União Cultural Brasil-URSS de São Paulo, seguiram 8 candidatos. Os que integraram o segundo grupo encontravam-se com mais alguns jovens inscritos pelo Instituto congênera do Rio de Janeiro.

**150 CANDIDATOS**

Segundo declarações do secretário-geral da União Cultural Brasil-URSS, de São Paulo, sr. João Bellini Bursz, quase 150 jovens pediram inscrição para concorrer às bolsas de estudos patrocinadas pela Universidade Patrice Lumumba. A União Cultural Brasil-URSS, de acordo com as indicações do Conselho Científico da Universidade Patrice Lumumba, auxiliou os candidatos na organização de seus papéis e documentos.

A Diretoria da União Cultural designou uma comissão, que teve a finalidade de examinar os documentos necessários e de entrevistar-se com os candidatos. Tal comissão foi composta pelo desembargador Breno Caramuru Teixeira, prof. Paulo Guimarães da Fonseca, engenheiro e professor da Escola Politécnica da USP, e pelo sr. João Bellini Bursz.

Lumumba na escolha final e definitiva dos candidatos, pelo o referido Conselho é o órgão supremo para esta seleção.

A União Cultural Brasil-URSS é o órgão fornecedor de bolsas de estudos para que a escolha possa ser realizada pelo Conselho da Universidade da maneira a mais justa e correta possível.

Em entrevista concedida a NOVOS RUMOS, o sr. João Bellini Bursz declarou que a União Cultural deseja que, para os anos vindouros, maior número de estudantes brasileiros venham bater às portas da Universidade e que um número cada vez maior possa estudar em Moscou.

**Cheio de esperança e confiança no futuro da humanidade, disse-nos o sr. Bursz: "As perspectivas luminosas que a Universidade Patrice Lumumba oferece para o futuro destes jovens do Brasil, da América Latina, da África e da Ásia, parecem ser tão boas, generosas e brilhantes, como as estrelas que os olhos de Gasárin e Titos viram de tão perto. Isto porque estes jovens serão os construtores do porvir, da esperança e da felicidade de seus povos".**

**CONFERÊNCIA DE LAVRADORES DE CAXIAS**

A Conferência Municipal dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Duque de Caxias, preparatória do Congresso Estadual dos Lavradores, será realizada no dia 27. Na oportunidade será comemorada a grande vitória dos posseiros da Fazenda "São Lourenço", que conseguiram expulsar os grileiros, obtendo a desapropriação das terras, por ato do governo estadual, após uma luta armada, que contou com a solidariedade ativa de outros núcleos de lavradores.

**SELEÇÃO**

A comissão processou um balanço criterioso dos méritos, condições e qualidades dos candidatos, observando principalmente os dados de suas biografias, sem levar em conta, portanto, seu currículo escolar e qualidades intelectuais e morais.

Em carta enviada ao reitor da Universidade Patrice Lumumba, a comissão apresenta os critérios que orientaram a seleção dos candidatos, que deveriam corresponder aos cursos existentes naquela Universidade.

Esses critérios foram adotados com o sentido de orientar o Conselho Científico da Universidade Patrice

**CAMPONESES**

O grupo de bolsistas que partiu de São Paulo é composto de 8 jovens brasileiros, quase todos provenientes de famílias camponesas. Com exceção de Mônica Pacheco Chaves, todos irão fazer os seus cursos na Universidade Patrice Lumumba e terão, preliminarmente, um curso de um ano sobre a língua e a cultura russa.

**CIMO APLICA VERDADEIRO REGIME DE OPRESSÃO**

**CURITIBA, julho (Da Su curial) —** Os trabalhadores da indústria de móveis Cimo, nesta capital, revoltados com o clima de verdadeira opressão e exploração criada pela empresa contra os mesmos, iniciaram uma campanha para conseguir o que denominam o mínimo de condições humanas para poder trabalhar. A luta, que se desenvolve e amplia na medida em que se torna mais ferrenha a intransigência patronal, vem recebendo a solidariedade dos trabalhadores e do sindicato da categoria, sob cujos auspícios foram iniciados os entendimentos entre patrões e empregados para se chegar a uma solução.

Os trabalhadores da CIMO reivindicam o seguinte: 1) extinção da obra e o de marcar o ponto quando necessitam ir aos sanitários; 2) direito de fumar durante parte do expediente; 3) instalações de chuveiro para que possam tomar banho após a conclusão do serviço diário (os quinze chuveiros instalados não funcionam); 4) distribuição racional dos trabalhos; 5) instalação de bebedouros; 6) maior liberdade no local de trabalho.



Mais sete bolsistas viajam para Moscou

Na noite do dia 16 último, mais sete bolsistas embarcaram no Rio com destino a Moscou, onde vão estudar na Universidade de Amizade dos Povos Patrice Lumumba. São os seguintes os bolsistas: Artur Leandro de Abreu, Hélio A. de Souza e Esther Escanholo, do Rio Grande do Sul, os dois primeiros vão estudar engenharia, e a última, medicina; Antônio Plínio Mascarenhas (medicina) e Maria Aparecida Pereira (biologia), de Minas Gerais; Américo

## «Roteiro» de Beatriz Bandeira

Em lançamento da Editorial Vitória, Beatriz Bandeira retorna seu contato com o público, através do livro de poemas Roteiro.

As qualidades já notadas em suas produções anteriores, ressaltam-se aqui mais uma vez. A poesia de Roteiro nasce da experiência da autora, transcreve-se para os versos e as coisas que a cercam, compreende o mundo e se eleva a cantar não só as razões que intimamente a preocupam, como fruto de seu contato com a vida, como também aqueles motivos que palpitam no centro das contradições de nossa época.

Os poemas de Roteiro revelam-nos um espírito em que o equilíbrio poético, no tratamento de temas que certos escritores consideram antipodas e inconciliáveis dentro de uma mesma personalidade, é plenamente alcançado, dentro das perspectivas da poetisa. Em poemas como as intituladas "Ressurreição", "P o e m a III" e "Poema IV", dentre outros, encontram-se criações de mais autêntico lirismo, onde a nota principal é pelo amor, pelos sonhos, pelos descontentamentos da poesia. Das, ao lado dessas, poesias como "Meus filhos estão crescendo..." Para uma senhora em paz consigo mesma... "Poema ao pequeno Bartol", "Flor do anêmo", etc., sem dúvida alguma, pontos altos como poesia de inspiração social, de denúncia, como poesia revolucionária.

Pelas limitações desta nota, não se pode naturalmente fazer de alguns pontos que suscitam interesse, mas que requeriam uma análise mais cuidada do livro com discussões inclusive por outras obras da autora. No entanto, achamos que se devia referir a perspectiva pela qual a personalidade da poetisa se nos é apresentada através da leitura de seus poemas. Há nos poemas poemas do livro, e sobretudo nos de inspiração lírica, uma atitude de inspiração lírica, uma atitude de contacto estilístico com a natureza e os homens, de feminina espera, de quase anulação, como nos versos que dizem "Se tu quisesse, oh! chama / que nunca se apagaria / Eu própria me extinguiria / em cinzas me aniquilava / em fumo me transformava / só em ti permanecia...". Ressaltamos, para os leitores que esse aspecto surge apenas em traços esparsos, sendo interessante notar que nas poesias de conteúdo social a poetisa se define, assume uma linha de conduta que possui um norte definido, consciente, uma pessoa que é sujeito e não objeto. Por exemplo, a que termina com os versos "...Se eu sei precisamente tudo isto e ainda muito mais / então eu posso levantar a cabeça e seguir para frente".

Há outro problema, este de ordem formal, que nos é colocado pelos poemas de Beatriz Bandeira. Trata-se da utilização que, de forma não muito econômica, ela faz da conjunção "se". Há alguns

poemas que caem em qualidade exatamente pela nota de contingência que lhes imprime a aurora. Por outro lado, devido ao uso exagerado que os poemas principalmente desde o parnasianismo vêm fazendo dos versos que começam por um "se", o leitor um pouco mais exigente talvez venha a não encontrar em Roteiro o quadro de autenticidade e originalidade que deve ser comum a toda criação artística.

Como já dissemos, no início, Beatriz Bandeira tem em suas mãos, e sabe manejá-los, os elementos que só se encontram nos verdadeiros poetas, acrescidos ainda de sua esperança na felicidade terrena, de seu espírito de luta e de seu amor às coisas humanas e de paz.

R. de Lemos

## Comissão Nacional de Estudo e Planejamento Sindical

A Comissão Nacional de Estudo e Planejamento Sindical se reúne no próximo dia 9 de setembro, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, rua Ana Neri, n. 152, às 9 horas, para tratar dos seguintes pontos:

a) — Campanha nacional de revisão do salário mínimo, com garantia da hierarquia salarial, abolição dos entraves legais para sua revisão, e o n.º 0 artigo 118, introduzindo nos índices estatísticos os gastos com a educação, recreação e outros de previdência social, bem como um justo zoneamento;

b) — Coordenação de uma campanha contra a carestia de vida e forma de combatê-la;

c) — Medidas para o cumprimento da Lei Orgânica de Previdência Social;

d) — Opiniões e sugestões sobre os anteprojeto do salário mínimo (MTPS) e a estabilidade no emprego (CONCLAP);

e) — Normas para o funcionamento da Comissão.

O Secretariado criado na reunião preparatória expediu convites para todo o país.

## Camponeses Proclamam...

(Conclusão da 8ª Página)

rios e rurais de vários Estados. Sociedade Brasileira dos Amigos de Cuba assim como das correntes políticas dos comunistas trabalhistas e socialistas.

**ENCERRAMENTO**

Temia-se, naturalmente, que os quatro dias de Congresso — com os camponeses fora de seu próprio ambiente, enfrentando inúmeras dificuldades de alojamento e alimentação, discussões intensas, as crianças cansadas, a colheita esperando jagunços ameaçadores, muitos lares, representantes trepidos, acreditando, por série de desatinos, inclusive tentativas de homicídio — desgassem os delegados, esvaziando o Congresso em sua festa solene de encerramento.

Engano. Na manhã do dia 15, o salão estava tão repleto quanto na noite de 12. E a multidão ainda mais entusiasmada com as vitórias conquistadas tanto na garantia da realização do Congresso, como nas soluções encontradas para nor-

tear as lutas reivindicatórias.

Presentes algumas personalidades: Juilão e o juiz de Direito Aldo Silva, de Londrina, que veio acompanhando o deputado pernambucano, um drilista espetacular nos bispas do Norte do Paraná e seu grupo de baderneiros que acreditavam estar Juilão fora de Maringá ou se preparando para partir (foram todos para o aeroporto, dispostos a destruir qualquer coisa). Lá estavam também o general Agostinho e parlamentares que tomaram a defesa dos camponeses.

E do peito de todos aqueles homens ali reunidos, trabalhadores altamente conscientes do seu papel e seus direitos na sociedade, ecoou forte o Hino Nacional transmitido pela Rádio Cultura de Maringá, que fez a cobertura do Congresso, enquanto o bispo local, d. Jaime Luiz Coelho, furibundo e impotente dentro da batina cuja dignidade não honra, vociferava insultuosa e ameaçava com o inferno os "comunistas" reunidos em Congresso, através dos microfones da Rádio Difusora de Maringá.

# «Renovadores» Paulistas Querem Dividir Movimento Sindical

## ANTÔNIO CHAMORRO

Os "renovadores" do "Correio Sindical", por várias vezes se queixaram por serem tachados de divisionistas. Alegavam eles que não eram compreendidos em seus justos propósitos críticos e quais as suas finalidades ao organizarem as chapas de oposição.

Mas existe um velho e sábio ditado, nos seguintes termos: "O peixe morre pela boca". Pois foi o que aconteceu aos "renovadores". Reunidos em São Paulo, num encontro realizado nos dias 29 e 30 do mês de julho próximo passado, tendo por local o Cine Oberdã, do qual não participou nenhuma entidade sindical de trabalhadores aprovaram entre outras, uma resolução que nada mais e que a divisão. Essa resolução foi publicada no jornal "Folha de São Paulo" do dia 31 de julho, afirmando em dado momento o seguinte: — "Revisão do sistema de enquadramento sindical, permitindo a criação de Sindicatos de empresas que tenham o mínimo de 1.500 operários".

O que significa essa resolução?

A quem interessa a mesma?

Vejam...

Atualmente, a estrutura sindical vigente não permite mais que um Sindicato representante de uma mesma categoria num mesmo município. Nesta questão específica, a estrutura sindical ajuda a unir os trabalhadores, não permitindo o seu fracionamento em uma série de Sindicatos, resguardando assim a unificação e a unidade dos trabalhadores em um só Sindicato. Exemplificando: — 1) só Sindicato dos Trabalhadores Têxteis — 1) só Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos — no município de São Paulo.

Com isso, a resolução aprovada no encontro dos renovadores, no sentido de organizar um Sindicato em cada empresa com mais de 1.500 operários redundaria em que no município de São Paulo passasse a existir no setor têxtil 6 Sindicatos e no setor metalúrgico 11 Sindicatos, ou seja, 17 Sindicatos.

Isso seria, sem dúvida alguma, o fracionamento dos trabalhadores e por conseguinte, a divisão dos mesmos. Em suma, seria a pluralidade sindical.

Essa divisão interessa aos trabalhadores ou aos patrões? É claro que a água, pois os trabalhadores divididos em várias entidades só poderiam beneficiar os patrões. Por quê? Uma diretoria mais experimental, mais adocada, menos vacilante, menos comprometida com o patronato e com o governo (como é o caso dos Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Têxteis, atualmente), tem condições e interesse de levar os trabalhadores a se organizarem para a luta na conquista de suas reivindicações econômicas, sociais e políticas, procurando com isso se unir também a outras categorias e inclusive a entidades estudantis e populares, pela conquista desses objetivos.

O pélego, os acomodados, os vacilantes, os temerosos, os comprometidos com o governo e com o patronato e os "renovadores", são o avesso dos outros. São contra a unidade e dizem praticar o apolitamento. São submissos e jogam com os interesses dos trabalhadores. E, assim, qualquer reivindicação que venha a ferir os interesses do governo ou de grupos econômicos, para eles significa comunismo, interesses expostos, etc. Isto foi comprovado no encontro dos democratas e dos renovadores.

Exemplificando, ainda, se existissem 17 Sindicatos nesses dois setores, na Capital, inevitavelmente teríamos acordos salariais em datas diferentes. Quais seriam as bases percentuais? Quais seriam as cláusulas? Como seriam os salários? Seria uma autêntica salada mista. E quem seria beneficiado com essa tremenda confusão? É somente o patronato e os divisionistas, que têm a unidade por setor dos trabalhadores como uma enguia atravessada na garganta.

Podemos concluir, então, que a divisão não interessa aos trabalhadores, e se não interessa aos trabalhadores deve interessar aos patrões, que serão os únicos beneficiados. Os "renovadores" estão atrasados no tempo e no espaço. Pretendiam, isto sim, com essa tese de "pluralidade" dividir o movimento sindical e regressar e não progredir.

Estávamos ou não com a razão quando os chamamos de divisionistas? Agora lhes colocamos as "unhas de fora", deixando claro qual são os seus propósitos e objetivos, bem como a quem estão servindo. Compete agora aos trabalhadores e seus dirigentes, em reuniões, assembleias, conferências e congressos denunciar as teses dos renovadores. O Movimento Sindical do país, com o apoio de todas as forças progressistas, sabem que a divisão do movimento sindical tornará mais longo o caminho que estamos percorrendo na luta pela completa emancipação da nossa Pátria.

## Eleições na Guiana Inglesa São Uma Vitória do Povo

Em 1954, ao ensejo da X Conferência Interamericana, em Caracas, um homem simples e simpático assediava todas as delegações, para levantar, perante os países, da América, a denúncia do drama que vivia a Guiana Inglesa. Era o dr. Jai Nagrine Singh, ministro depondo e vice-líder do Partido Popular Progressista. "Em 1948, cinco pessoas foram mortas e mais de cem feridas em conflito com soldados britânicos. De dez em dez anos os ingleses fazem uma matança", disse o dr. Singh.

## O AÇUCAR AMARGO DA GUIANA

A economia do país baseia-se no cultivo da cana-de-açúcar, que é tão amargosa para o povo como a da antiga Cuba. Cerca de 90% da produção são exportadas através de monopólios ingleses. Um dos maiores é a Barkers MacConnell and Co. Ltd que possui 12 plantações das 21 existentes no país, e 11 usinas das 19 existentes. Ela emprega 38.500 trabalhadores, e possui as empresas comerciais e a frota marítima. Seus lucros líquidos em 1946, foram de 207.000 libras esterlinas, e no ano de 1952 essa cifra, já por si considerável, elevou-se a soma fabulosa de 813.000 libras, isto é, cerca de 500 milhões de cruzzeiros. Enquanto isso, um trabalhador, em 1951, ganhava cerca de 35 cruzzeiros, diários que mal bastavam para comer mal e abrigar-se sobre painas no interior de um caseiro.

## DEBATE SOBRE TELEFONES

A Associação dos Amigos dos Bairros do Catete, Flamengo e Laranjeiras promoverá em sua sede (rua das Laranjeiras, 559), no dia 30 de agosto, um amplo debate sobre Tarifas e Telefones no Estado da Guanabara. Para o acontecimento estão sendo convidados todos os moradores daqueles bairros e demais interessados no problema. A reunião terá início às 20,30 horas.

## SERVIDORES DO IAPM RECLAMAM DIREITOS

Os servidores do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos enviaram ao presidente e membro do Conselho Administrativo do autarquia documento em que consubstanciam os problemas mais sentidos por aquele quadro de pessoal, principalmente nos escalões mais sacrificados diante do custo de vida.

No referido documento, é feita uma exposição a respeito de dois dos principais problemas dos servidores do IAPM: o enquadramento do pessoal contratado de verbas globais e a equiparação a categoria de funcionários daqueles servidores que exercem função permanente, mas que percebem pela Verba de Serviços de Terceiros.

**ENQUADRAMENTO**

Os servidores contratados de verbas globais tinham sua situação perante o Plano de Classificação praticamente pendente do Congresso, pois o artigo 19 desse Plano fora vetado pelo Poder Executivo, situação que obriga a sua dispensa. O DASP elaborou e o Poder Executivo baixou o Decreto 48.921 de 1960, cujo artigo 12 e parágrafo único determinavam que ditos servidores contratados com menos de 5 anos passariam a Interinos e seriam submetidos a concurso. Aquêles que fossem aprovados poderiam voltar à situação anterior.

Por essa fórmula, o DASP evitou a dispensa dos servidores das verbas glo-

bais, conforme determinava o Plano de Classificação. Contudo, a 10 de maio do corrente ano, o presidente da República baixou novo decreto dando redação a vários artigos do Decreto anteriormente referido, determinando que os contratados com menos de 5 anos sejam enquadrados no Plano de Classificação.

**FUNCAO PERMANENTE**

O IAPM conta com grande número de servidores que, embora exercendo atividade de caráter permanente, como escriturários, datilografistas, médicos, fotocopistas, etc., há vários anos, são pagos pela Verba de Serviços de Terceiros, sendo regulados pela Consolidação das Leis Trabalhistas, não tendo qualquer direito nas condições da Lei 1.711-52.

Esses servidores só são equiparados aos efetivos no que diz respeito às suas obrigações e deveres, exercendo tarefas análogas ao pessoal efetivo e contratado pela Verba de Terceiros, mas não fazem jus às férias de 30 dias, licença para tratamento de saúde além de 15 dias, salário-família, etc..

Enviando estes problemas à consideração da diretoria do IAPM, os seus servidores, que tomaram essa decisão em reunião coletiva realizada no dia 8 de agosto, esperam que possam ser eles resolvidos a contento dos seus legítimos interesses.

# Camponeses Proclamam em Maringá: Reforma Agrária é Solução Inadiável

1/2 FERNANDO, enviado especial de MR

Venho trazer a vocês abraço fraternal dos milhões de escravos do Nordeste e a certeza de que eles despertaram e uma luz se acendeu na sua mente e se transformaram numa fogueira que será a sua libertação. Assim como já há homens trabalhando na terra livre na China, na União Soviética e em Cuba, trago também a certeza de que igualmente nós iremos alcançar o socialismo.

Com essas palavras, longamente ovacionadas por milhares de mil camponeses presentes, o deputado Francisco Julião, fundador das Ligas Camponesas do Nordeste, deu início à sessão aberta de instalação do II Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná do qual foi presidente de honra.

Três dias antes, e o salão era um enorme vazio (chão — teto — paredes — colunas), preparado a toque de caixa pela Comissão Organizadora do Congresso que em apenas dois dias construiu a mesa com capacidade para 86 pessoas, arranjou cadeiras e fez bancos toscos para mais setecentos, a tribuna toda a instalação elétrica as faixas estendidas nas paredes viva a Unidade de Operários e Camponeses — Viva a Paz e a Harmonia dos Povos — A Terra Para Quem Trabalha — Assistência Direta a Quem Planta — Novos Contratos, Melhoramentos — Reforma Agrária — Previdência Social).

## AS DELEGAÇÕES

Agora estavam ali homens vindos de dezenas e centenas de quilômetros percorrendo de ônibus, caminhão, carroça, cavalo, a pé, as estradas poeirentas da terra roxa e solta do Paraná, dispostos a passar os dias 12, 13, 14 e 15 debatendo seus problemas e procurando soluções para minorar e mesmo eliminar seus sofrimentos oriundos da injusta, atrasada e terrível exploração latifundiária, verdadeiro código escravista que emana os homens que dão de comer à Nação.

Mil cento e sessenta e duas assinaturas — talvez a maioria a rogo, o estigma cruel do analfabetismo — figuram no livro de presença, sem contar centenas dos que não puderam assinar, ficando do lado de fora do salão superlotado. No penúltimo dia do Congresso a lista dos delegados encaminhados indicava o número 544, não podendo o repórter controlar o número final, mas algumas dezenas retirado que foi o livro para local mais seguro a fim de preservá-lo da sanha furiosa dos inimigos do Congresso, latifundiários e padres latifundiários.

Os delegados vieram de Maringá, Londrina, Arapongas, Mandaguacú, Mandaguari, Campo Mourão, Cascavel, Cruzeiro do Oeste, Paranavai, Nova Esperança, Ourizona, Cianorte, essas

com delegações organizadas pelas associações locais de trabalhadores rurais, e mais Gole Eré, Paraná do Oeste, Engenheiro Beltrão, João da S. João do Caiú, Marialva, Jandaia do Sul, Apucarana, Rolândia, Cambé, Marumbi, Centenario do Sul, Cornélio Procopio, Ipiranga, Ivatuba, Água Romeira, Altoneira, Água Roseta, Florista, Floriano, Estrada Colombo, Marilva, Água Lourenço, Polinópolis, Ivaíandá, Água Boa, Jussara, Magé Serrinha, Paranapoema, Água Atlântica, Florai, Cambira, Atalaia, Palsandu, São Jorge e Peabiru.

Delegações compostas de muitas pessoas, muitas com famílias grandes, filhos e netos até de colo. A de Paraná do Oeste, por exemplo, veio "num caminhão" totalmente apertado para os quatro dias de reunião, com fogão, barraca, mantimentos, armando seu acampamento a umas seis quadras do local do Congresso, evitando assim que os organizadores tivessem de gastar um dinheirão com o aluguel de hotéis e alimentação para os cinquenta membros da delegação.

## PREPARAÇÃO

Chegou a Maringá três dias antes da instalação do Congresso. Acostumado a lufalufa dos dias que precedem a realização de uma reunião dessa natureza, lembrança dos dias de estudante, fiquei bastante surpreso com a calma reinante na sede do Sindicato dos Empregados Rurais de Maringá, centro diretor do conclave. Os dirigentes tranquilos resolvendo pendências entre fazendeiros e lavradores, sem alterar a voz, nenhum nervosismo, como se estivesse distante o dia do início. Confesso que temi um redondo fracasso. Mas, parece, aqueles homens aprenderam a ter calma e noção exata das suas forças. A razão estava em eles.

Enquanto isso, comissões estavam correndo os municípios, o trabalho bem ordenado com as associações de trabalhadores rurais do Estado, arranjando (comprado aqui, emprestado ali) materiais para "fazer" o salão, assegurando alojamento (Maringá é um entroncamento importante no Norte do Paraná — de seus 55.000 habitantes, 10.000 são flutuantes) nas dezenas de hotéis sempre lotados, providenciando condução em caminhões para as delegações com menos recursos.

Isso tudo, mais os problemas colaterais, envolvidos no drama central das finanças, também conseguidas nesse processo.

## INSTALAÇÃO

Daí a minha grande emoção diante do espetáculo comovido do dia da instalação, vendo chegar dos mais distantes pontos camponeses apinhados de homens, mulheres e crianças com o rosto enrubescido pela massa endurecida do suor, os olhos mais cansados e mais brilhantes, conscientes de que não viam a cidade participar de uma festa, de que passariam dias difíceis, mas também conscientes de que ali se iniciava a posse da terra, o fruto mais desejado.

Sob a presidência de Nestor Vera, secretário do União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), com o deputado Francisco Julião na de honra, a mesa foi composta por cerca de 106 pessoas. Lá estavam o senador Nelson Maciel, os deputados federais José de Castro e José Silveira, o general Agostinho Pereira Alves Filho, presidente da seção paranaense do PSB e da Sociedade dos Amigos de Cuba, o juiz de Direito Zeferino Mozzato Krukowski, de Maringá, os deputados estaduais Valdemar Daros, Leo de Almeida Neves e Amauri de Oliveira e Silva, o representante de NOVOS RUMOS e dos comunistas, Agilberto Azevedo, o diretor do jornal "Terra Livre", Sosthenes Jambo, inúmeros vereadores e representantes de prefeituras, dezenas de líderes sindicais camponeses, operários e estudantes.

## DISCURSOS

O caminho do Brasil é o caminho de Cuba. Reforma agrária que não seja feita com os trabalhadores e reforma de tapeação e esta chlo de gente estranha se metendo, até nas nossas associações. A gente vê quem é bom e está do nosso lado e em hora do "pega pra capar" — em tom de conversa, por detrás das grossíssimas lentes de seus óculos de miopia em grau adiantado, Firmino Botelho, presidente do Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas de Londrina, não tem papas na língua. Seu linguajar simples val expondo rude e diretamente suas ideias, fustigando os inimigos.

Milhares de mãos calosas saíram os aplausos as aclamações quando os oradores diziam, sem rodeios, coisas corajosas, bondizes com as atitudes e formas de fúta, em muitos casos arruadas, dos camponeses paranaenses. Durval Hoff e Juao Zacarias de Matos denunciaram as violências em Cascavel, Edith Melo, de Polinópolis, Reimedes de Oliveira, de Londrina, e Ana de Sousa, de Cianorte, expõem a situação miserável das mulheres. João Rodrigues Rino pequeno proprietário, que tem parentes em suas terras, afirma empolgado "Eu acho que ia ser uma grande dádiva para os patrões que não trabalham, dar-lhes 30% e entregar 70% para os trabalhadores". Ovação acompanhada de uma catifa das condições de vida do trabalhador do campo na URSS na China, em Cuba. O deputado José Silveira leu a luta de Lênin e Prestes e pediu a dominar os aplausos para continuar falando.

NOVOS RUMOS e "Terra Livre" são reconhecidos como os jornais que sempre defenderam cause e interesses camponeses, as soluções defendidas pelos camponeses.

## DEBATES

O plenário indicou e aprovou a constituição de duas comissões para estudar e elaborar o conteúdo sobre as questões principais: reforma agrária, contratos agrícolas, legislação específica para o trabalhador rural, legislação sindical e problemas nacionais.

Depois de elaborado o documento, as comissões o apresentavam ao plenário, que o discutiam minuciosamente, ponto por ponto. Entre a aprovação de um relatório e outro, debate e votação de inúmeras teses e moções. Toques de emoção como o minuto de silêncio em homenagem aos irmãos cubanos que tombaram na luta contra a agressão estrangeira e a contra-revolução e a leitura do poema "A terra é do lavrador", de Duque Estrada por Angélica Moreira do Nascimento, netinha de Mandaguari, com 7 anos de idade. E mais a resistência aos ataques armados promovidos pelos padres. Ainda na sessão plenária do dia 14, foi eleita a delegação de quarenta membros que irá representar o Paraná no I Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, a realizar-se em Belo Horizonte de 1 a 3 de outubro.

## SOLIDARIEDADE

Inúmeras delegações fraternais percorreram grandes distâncias para solidarizar-se com os lavradores reunidos. Pudemos anotar a presença de representantes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Brasília, Sindicato Rural de Campos, Estado do Rio de Janeiro, União Nacional dos Estudantes (UNE), Conselho Sindical de Londrina (englobando os sindicatos de metalúrgicos, bancários, motoristas, marceneiros, comerciais, construção civil, ferroviários, jornalistas, garçons e trabalhadores rurais), Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná, Federação dos Bancários do Paraná, Sindicato dos Condutoras Rodoviárias do Paraná, sindicatos de trabalhadores em construção civil, telefônicos, mecânicos e afilhados de Curitiba, União Paranaense de Estudantes, União dos Estudantes de Apucarana, sindicatos dos bancários e encareadores, estivadores e carregadores do porto de Paranaguá, construção civil de Londrina, bancários e comerciais de Apucarana, metalúrgicos, condutores rodoviários, construção civil e comerciais de Maringá.

## FURIA SANGUINÁRIA

Em atitudes que comprometem a dignidade eclesial, a política, a moral e a ética, os padres do Norte do Paraná repetiram, e dessa vez mais organizadamente, os atos vandálicos verificados durante a mais recente viagem de Luiz Carlos Prestes ao Rio Grande do Sul. Com planos previamente traçados, suspenderam as aulas no Colégio Maringá, de sua propriedade, e instalaram as crianças, acompanhadas de jagunços e desordeiros, contra os congressistas que pacificamente, dentro da lei, discutiam seus problemas.

Diante do insucesso do primeiro ataque, na noite de domingo, reuniram-se no interior de uma das igrejas de Maringá — fazendo de uma casa de recolhimento religioso centro de promoções fascistas — e planejaram minuciosamente nova investida para segunda-feira. Para evitar a presença



## DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

A montagem mostra-nos um aspecto da mesa, com a catadora de café de Londrina, Nestor Vera, Francisco Julião e o general Agostinho Pereira Alves Filho, e um aspecto geral do salão durante uma das sessões.

# Padres Criminosos e Fascistas Lançam Crianças Contra Camponeses

Nós podemos morrer todos aqui mas não deixamos que os criminosos ataquem vocês, porque eles fizeram a festa deles e nenhum camponês foi lá apalhar. Essas palavras, de um dos oficiais da Polícia Militar destacados para o policiamento nas imediações do local do II Congresso, refletem bem o espírito reinante entre a população de Maringá de repúdio aos criminosos desatinos de alguns padres reunidos na cidade para a festa da igreja e dos fazendeiros que lançou a natimorta Frente Agrária Paranaense, grotesco aborto contra a reforma agrária e demais direitos dos trabalhadores do campo.

Não fosse a ação enérgica e serena da Polícia Militar, comandada pessoalmente pelo tenente-coronel Haroldo Cordeiro, delegado regional do Corpo de Bombeiros e de um pequeno destacamento do Exército, a essa hora o número de feridos e mortos talvez fosse elevado, inúmeras crianças sacrificadas num gesto criminoso de alguns padres fascistas, interessados apenas em manter seus privilégios, possuidores que são, em alguns casos, de grandes latifúndios.

## REAGIRIAM

Os camponeses estavam decididos a reagir pela violência caso a polícia fosse impotente para evitar um choque direto, felizmente contornado, pois se não talvez morressem inúmeras crianças inocentes. Ainda na terça-feira à noite, depois de encerrado o conclave, chegaram três caminhões carregados de lavradores de Florai e Estrada Colombo. (Vimos ajudar, porque sabemos que estava quebrando o pau).

## PUNICÃO

Esses atentados, que se repetem, devem servir de alerta para as autoridades e para os pais de família que não queiram perder seus filhos nas mãos de criminosos acobertados pela batina da Igreja Católica.

## Qualquer um dos atos citados bastaria, isoladamente, para que os responsáveis pelas violências perdessem as inexpressíveis imunidades de que desfrutam, fossem processados e recolhidos à prisão, lugar apropriado para os assassinos.

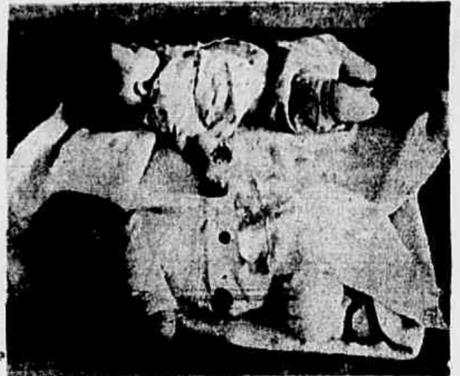
Desacato  
O bispo de Maringá, D. Jaime Luiz Coelho, procurou o deputado Nestor Duarte e exigiu que ele lesse a mensagem presidencial na festa da igreja. Como este afirmou que sua missão era lá diante dos congressistas, o bispo insultou-o, culminando com as seguintes palavras:  
— Se o presidente da República preferir os comunistas à igreja, ele e a sua mensagem que vão as favas.  
E de lá partiu para uma das estações de rádio, pondo-se cólerico a vituperar as autoridades constituídas, o presidente da República ao mais humilde soldado que se colocava ao lado da lei defendendo o direito dos camponeses se reunirem. E seus seguidores não hesitaram nem mesmo em alvejar a tiro de revólver o jipe em que se encontrava o chefe do policiamento, tenente-coronel Haroldo Cordeiro.

## PADRES COMANDARAM

A paisana, foram identificados comandando pessoal.

# Mensagem de JQ ao II Congresso

"As reivindicações dos trabalhadores rurais — REFORMA AGRÁRIA, EXTENSAO DAS LEIS SOCIAIS AO CAMPO, ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO AGRÍCOLA — estão incorporadas ao programa do governo. Considero-as essenciais, não só do ponto de vista da justiça social como do ângulo do interesse geral da economia do país. Constituem compromisso básico, que assumi nas praças-públicas com as multitudes anônimas. Realizá-las é o meu dever e, a esta altura, das preocupações fundamentais do meu governo.  
Fico aos camponeses do Paraná — colonos, assalariados, percenteiros, posseiros, meeiros e pequenos proprietários — que se reúnem agora em Maringá, sob as aspirações cristãs — que ajudam o governo, fornecendo sugestões objetivas que possam ser imediatamente incorporadas aos estudos e providências em curso para a reforma estrutural da vida e da produção agrícola no Brasil.  
Declaro a participação no encontro de Maringá Serviço Público Relevante e aguardo, ansioso e confiante, sua colaboração ao governo."  
Esta é a íntegra da mensagem enviada pelo presidente Jânio Quadros ao II Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná, lida perante o plenário pelo deputado federal Nestor Duarte, representante oficial do presidente da República junto ao Congresso de Maringá.



## ENQUANTO OS PAIS DISCUTEM

Muitas delegações foram obrigadas a levar os filhos de colo para Maringá. Os dois da foto dormem a paz da infância, sem saber que junto deles, na mesma sala, tornavam-se medidas para garantir seu futuro.

# Principais Resoluções Dos Camponeses Paranaenses

- 1.º — Nós, os trabalhadores rurais do Estado do Paraná, reunidos em Maringá, nos dias 12 a 15 de agosto de 1961, em nosso II Congresso, após estudos e debates em torno da estrutura agrária brasileira, concluímos ser a grande propriedade latifundiária vinculada ao capital colonizador estrangeiro, notadamente o norte-americano, que nela se apóia para melhor explorar as riquezas da Nação, uma das principais causas da miséria e da ineficiência dos milhões de camponeses brasileiros, que representam a maioria da população em nosso país.
- 2.º — Vemos na grande propriedade latifundiária, com todas as suas formas injustas de exploração do trabalho, tais como a meação, a terça, os altos arrendamentos, os baixos salários, as perseguições aos pequenos posseiros, o completo desamparo aos pequenos produtores, um dos principais entraves para o desenvolvimento da economia nacional, porque esse sistema atrasado de exploração da terra, além de provocar o empobrecimento cada vez maior dos milhões de camponeses, fazendo-os consumir abaixo do nível necessário, reflete-se no conjunto da Nação, encarecendo a vida nas cidades e dificultando o desenvolvimento do comércio e a industrialização.
- 3.º — Prejudicial à totalidade do povo brasileiro, a sobrevivência do latifúndio interessa apenas aos grandes proprietários de terras e às grandes empresas do imperialismo norte-americano, que asseguram a importação de matérias-primas a preços baixos e a nossa dependência a um mercado estrangeiro.
- 4.º — Dentro dessas considerações, nós, os camponeses do Paraná, nos propomos a lutar pelos seguintes objetivos:
  - 1.º — Reforma Agrária imediata, que atenda aos reais interesses das grandes massas de trabalhadores rurais;
  - 2.º — Aplicação da Legislação Trabalhista aos homens do campo;
  - 3.º — Plena liberdade de sindicalização rural e demais formas de associação;
  - 4.º — Melhores contratos agrícolas;
  - 5.º — Melhores salários e pagamento efetivo do salário mínimo;
  - 6.º — Abolição de todos os pagamentos em forma de vales e do barracão;
  - 7.º — Abolição de todo trabalho gratuito;
  - 8.º — Pagamentos dentro do prazo de 30 dias;
  - 9.º — Garantia de preços mínimos compensáveis ao interior;
  - 10.º — Financiamento fácil com juros baixos e a longos prazos ao pequeno produtor;
  - 11.º — Defesa intransigente da Petrobrás;
  - 12.º — Eletrificação a altura das necessidades do Estado;
  - 13.º — Defesa das riquezas nacionais;
  - 14.º — Defesa da escola pública, instalação de escolas suficientes no campo;
  - 15.º — Garantia das liberdades democráticas;
  - 16.º — Defesa da Revolução Cubana e relações diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo."
 

A Declaração de Princípios acima transcrita, juntamente com a decisão de dar todo apoio e enviar uma delegação ao I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas a se realizar em Belo Horizonte de 1 a 3 de outubro, realizar o III Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná em 1962 e enviar uma delegação ao II Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná a reunir-se em Curitiba em setembro de 1961, foram as principais resoluções aprovadas no Congresso. Além dos relatórios das Comissões de Reforma Agrária, Contratos Agrícolas, Legislação Específica,

## Legislação Sindical e Problemas Nacionais, Instrumentos básicos para a conquista das reivindicações principais.

## OUTROS DOCUMENTOS

- 1.º — O Congresso aprovou ainda uma série de documentos, dos quais destacamos:
  - 1.º — Apelo ao presidente da República e ao Congresso Nacional para o reconhecimento imediato dos sindicatos dos trabalhadores rurais;
  - 2.º — Moção de apoio ao presidente da República pelo convite a visita de Yuri Gagarin, tratamento de relações com os países socialistas e defesa de autoderrogação de Cuba e protesto contra as violências cometidas contra os camponeses no Nordeste, com a prisão de membros das Ligas Camponesas, e no Oeste do Paraná contra os posseiros;
  - 3.º — Telegrama ao presidente da República de protesto contra as instruções 204 e 208 da SUPROC;
  - 4.º — Telegrama ao governador Ney Braga de protesto contra a ação dos grileiros acobertados pelo governo;
  - 5.º — Moção de apoio e solidariedade a Cuba;
  - 6.º — Moção de aplauso ao projeto de antiafiliados políticos do deputado Abelardo Jurma;
  - 7.º — Moção de agradecimento aos profissionais liberais que têm colaborado nas lutas dos homens do campo.

Foram ainda elaborados e aprovados um Manifesto de Protesto e telegramas enviados ao presidente da República, ao ministro da Justiça, ao secretário da Justiça do Paraná, ao presidente do Senado Federal, à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa do Paraná, e ao Papa João XXIII, protestando energicamente contra a criminosa atitude dos bispos do Norte do Paraná que procuraram por todos os meios, inclusive agressões e depredações, impedir a realização do II Congresso.



## GARANTIA DA LEI

Gracias à atuação serena e eficiente da polícia e do corpo de bombeiros de Maringá, evitou-se que a bruma promovida pelos padres fascistas se transformasse num conflito de proporções incalculáveis. Na foto, soldados da polícia militar guardam a frente do salão do Congresso, vindo-se ainda numeroso grupo de populares.

# NOVOS RUMOS